

RESSALVA

Atendendo solicitação do(a)
autor(a), o texto completo desta tese
será disponibilizado somente a partir
de 23/03/2018.

ANGÉLICA LYRA DE ARAUJO

AS PERCEPÇÕES DOS JOVENS ESTUDANTES DE LONDRINA/PR SOBRE POLÍTICA



ARARAQUARA – S.P.
2016

ANGÉLICA LYRA DE ARAUJO

AS PERCEPÇÕES DOS JOVENS ESTUDANTES DE LONDRINA/PR SOBRE POLÍTICA

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, como requisito parcial à obtenção do título de Doutor.

Orientador: Prof. Dr. José Antonio Segatto

**Co-orientadora: Profa Dra Maria
Ribeiro do Valle**

Bolsa: CNPq

ARARAQUARA – S.P.
2016

Araujo, Angélica Lyra de
AS PERCEPÇÕES DOS JOVENS ESTUDANTES DE
LONDRINA/PR SOBRE POLÍTICA / Angélica Lyra de Araujo — 2016
151 f.

Tese (Doutorado em Ciências Sociais) — Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Ciências e Letras (Campus Araraquara)

Orientador: Prof. Dr. José Antonio Segatto
Coorientador: Profa Dra Maria Ribeiro do Valle

1. Juventude. 2. Política. 3. Eleição. 4. Participação. 5. Educação. I. Título.

Ficha catalográfica elaborada pelo sistema automatizado com os dados fornecidos pela autora.

ANGÉLICA LYRA DE ARAUJO

AS PERCEPÇÕES DOS JOVENS ESTUDANTES DE LONDRINA/PR SOBRE POLÍTICA

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, como requisito parcial à obtenção do título de Doutor.

Orientador: Prof. Dr. José Antonio Segatto
Co-orientadora: Profa Dra Maria Ribeiro do Valle

Bolsa: CNPq

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. José Antonio Segatto (FCLAR/UNESP)
Presidente e Orientador

Profa Dra. Carla Gandini Giani Martelli (FCLAR/UNESP)
Membro Titular

Prof. Dr. Wagner de Melo Romão (IFCH-Unicamp)
Membro Titular

Profa Dra Angela Maria de Sousa Lima (UEL- PR)
Membro Titular

Profa Dra Andreia Maria Cavaminami Lugle (UEL- PR)
Membro Titular

Prof. Dr. Augusto Caccia Bava Júnior (FCLAR/UNESP)
Membro Suplente

Profa Dra Eliane Cleide da Silva Czernisz (UEL- PR)
Membro Suplente

Prof. Dr. Édison Bariani Júnior (Faculdade de Itápolis – SP)
Membro Suplente

Local: Universidade Estadual Paulista
Faculdade de Ciências e Letras
UNESP – Campus de Araraquara

Araraquara, 23 de março de 2016.

In Memoriam

Eung Ho Park

João Francisco Cordeiro da Cruz

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais que, embora não tenham estudado, me deram o maior tesouro: *os estudos*.

Ao meu orientador Prof. Dr José Antonio Segatto, pelo apoio, correções e orientações, em todas as etapas deste trabalho.

À minha co-orientadora Profa Dra Maria Ribeiro do Valle, pela dedicação, sugestões e correções valiosas.

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, pelo apoio financeiro nos meus estudos.

Ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UNESP/Araraquara, pelo zelo na nossa formação.

À Universidade Estadual de Londrina, em especial ao LENPES, pela colaboração e auxílio na aplicação da pesquisa.

À professora Ângela Maria de Sousa Lima, pela colaboração inestimável, companheira e motivadora de todas as etapas deste trabalho: seu modelo de vida enriqueceu significativamente a minha vida profissional e pessoal.

À professora Maria José de Rezende, pela amizade, pelo convívio e aprendizagem, suas preciosas sugestões foram relevantes no desabrochar de toda minha trajetória acadêmica.

À professora Luzia Helena Herrmann de Oliveira, exemplo de comprometimento, clareza, objetividade na pesquisa.

À professora Carla Horing, do Departamento de Estatística, da Universidade Estadual de Londrina, pela disponibilidade em me auxiliar na construção dos dados.

Ao professor Aluysio Fávaro pela cuidadosa e exímia revisão ortográfica e gramatical do português.

Ao Wesley Murbach Matos, pela colaboração fundamental na tabulação dos dados da pesquisa.

Aos professores Carla Gandini Giani Martelli e Wagner de Melo Romão, pelas sugestões preciosas dadas no momento da qualificação.

Aos professores João Carlos Soares Zuin e Augusto Caccia-Bava, dois grandes incentivadores, sempre dispostos a partilhar seus conhecimentos.

Aos professores da rede estadual de ensino de Londrina, que permitiram e apoiaram a pesquisa junto a seus alunos.

Aos jovens estudantes entrevistados, pela concessão de informações valiosas para a realização da pesquisa.

Ao Leandro Rodrigo Ogawa, pelo amor e apoio incondicional.

A todos que, com boa intenção e compreensão, contribuíram para a realização deste estudo.

“Será que ninguém vê
O caos em que vivemos?
Os jovens são tão jovens
E fica tudo por isso mesmo
A juventude é rica, a juventude é pobre
A juventude sofre e ninguém parece perceber [...]

A juventude está sozinha
Não há ninguém para ajudar
A explicar por que é que o mundo
É este desastre que aí está
Eu não sei, eu não sei

Dizem que eu não sei nada
Dizem que eu não tenho opinião
Me compram, me vendem, me estragam
E é tudo mentira, me deixam na mão
Não me deixam fazer nada
E a culpa é sempre minha

E meus amigos parecem ter medo
De quem fala o que sentiu
De quem pensa diferente
Nos querem todos iguais
Assim é bem mais fácil nos controlar
E mentir, mentir, mentir
E matar, matar, matar
O que eu tenho de melhor: *minha esperança*”.
(Renato Russo, Aloha, 1996)

ARAUJO, Angélica Lyra de. *As Percepções dos Jovens Estudantes de Londrina/PR sobre a Política*. 2016. 151 f. Tese [Doutorado em Ciências Sociais] – Faculdade de Ciências e Letras. Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2016.

RESUMO

A pesquisa parte das observações sociológicas das percepções de jovens do ensino médio das escolas da rede estadual pública do município de Londrina, a partir da experiência possibilitada por projetos/programas de ensino/pesquisa/extensão desenvolvidos pelo Departamento de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Londrina, dos quais participo como professora pesquisadora desde 2007. Observou-se um distanciamento e uma descrença desses jovens de temas relacionados à política, sobretudo desinteresse relativo ao voto. Por isso, recorremos à pesquisa quantitativa e investigamos através da técnica da amostragem probabilística estratificada quais as percepções políticas que este público, na faixa etária de 16 a 17 anos, tem da política institucional e como eles se veem representados nos pleitos eleitorais. Fizeram parte da amostra 2.000 estudantes. Muitas razões, como a depreciação e corrupção na política, delimitadas no trabalho, explicam a escolha pela cidade de Londrina/Paraná como campo empírico da pesquisa. Justifica-se a escolha dos estudantes do ensino médio de escolas públicas, porque ali se encontra o maior número de jovens aptos a tirar o título de eleitor e a votar. A pesquisa versa sobre a caracterização social dos jovens estudantes de Londrina, as percepções sobre sua participação nas eleições e seu interesse nas instituições, os aspectos políticos e culturais na socialização dos jovens estudantes desse município e análise dos jovens e de suas perspectivas sobre a política no Brasil. Os resultados demonstraram que os jovens precisam ser compreendidos nas especificidades e pluralidades no âmbito de um sistema político e cultural brasileiro, paranaense e londrinense, perpassado por fragilidades, incertezas e instabilidades políticas que influenciam na sua maneira de perceber a participação, o voto, as manifestações, os movimentos sociais, os partidos, entre outros elementos que compõem o cenário político. Por isso, a relevância de ouvir e analisar a opinião dos jovens londrinenses dessa faixa etária.

Palavras – chave: Juventude. Política. Eleição. Participação. Educação. Cultura Política.

ARAUJO, Angélica Lyra. Perceptions on Politics of Young Students in Londrina / PR. 2016. 151 f. Thesis (Doctorate in Social Sciences) - Faculty of Science and Letters. Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2016.

ABSTRACT

The research starts off from the sociological observations of Londrina state high school students' perceptions made possible by teaching/research/extension projects/programs developed by the Department of Social Sciences at the State University of Londrina I have participated in as research professor since 2007. A gap and a disbelief of these young subjects had been observed related to politics, especially a disinterest in general suffrage. Therefore, through a quantitative research with stratified probability sampling, we investigated the political perception of students aging 16-17 on institutional policy and how they see themselves represented in the electoral contests. The sample included 2.000 students. Many reasons, such as depreciation and political corruption, explain the choice of the city of Londrina/Paraná as our empirical research field. The choice of high school students from public schools is due to their becoming eligible to vote. The research addresses the social characteristics of young students in Londrina, perceptions on their participation in the elections and their interest in institutions, political and cultural aspects of the socialization of young students in this county and the analysis of young people and their perspectives on policy in Brazil. The results show that young people need to be understood in the specificities and plurality within the Brazilian state and municipal political and cultural system, permeated by political weaknesses, uncertainties and instabilities that influence their way of perceiving participation, voting, demonstrations, social movements, parties, and other elements that make up the political scene. Hence, the importance of listening to and analyzing the views of Londrina's young people in this age group.

Key words: Youth. Politics. Election. Participation. Education. Political Culture.

LISTA DE TABELAS

- Tabela 01** - Jovens de 16 e 17 anos de idade que trabalham e sua situação domiciliar..... 27
- Tabela 02** - Jovens de 16 e 17 anos de idade alfabetizados e que trabalham..... 27
- Tabela 03** - Jovens de 16 e 17 anos de idade, que trabalham e sua frequência na escola..... 29
- Tabela 04** - Jovens de 16 e 17 anos de idade que estão empregadas, distribuídos pela posição que ocupam e pela categoria do emprego no trabalho principal..... 29
- Tabela 05** - Jovens de 16 e 17 anos de idade que estão empregadas e têm rendimento mensal do trabalho principal..... 30
- Tabela 06** - População residente nas regiões de Londrina e sua situação domiciliar..... 31
- Tabela 07** - Jovens de 16 e 17 anos de idade residentes nas regiões de Londrina, sua frequência na escola e seu rendimento..... 31
- Tabela 08** - População residente nos distritos de Londrina e sua situação domiciliar..... 32
- Tabela 09** - Participação dos jovens em diversos segmentos..... 66
- Tabela 10** - Grau de confiança dos jovens estudantes..... 102

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|-------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Gráfico 01 - Identificação dos jovens: sexo..... | 33 |
| Gráfico 02 - Identificação dos jovens: idade..... | 34 |
| Gráfico 03 - Identificação dos jovens: período de aula..... | 34 |
| Gráfico 04 - Identificação dos jovens: série..... | 35 |
| Gráfico 05 - Identificação dos jovens: condição de trabalho..... | 35 |
| Gráfico 06 - Satisfação ou insatisfação relacionada à família..... | 36 |
| Gráfico 07 - Satisfação ou insatisfação relacionada ao emprego..... | 37 |
| Gráfico 08 - Satisfação ou insatisfação relacionada ao estudo..... | 38 |
| Gráfico 09 - Satisfação ou insatisfação relacionada aos amigos..... | 39 |
| Gráfico 10 - Satisfação ou insatisfação relacionada à maneira como se diverte..... | 39 |
| Gráfico 11 - Satisfação ou insatisfação relacionada à situação do Brasil..... | 40 |
| Gráfico 12 - Satisfação ou insatisfação relacionada ao governo..... | 41 |
| Gráfico 13 - Evolução dos jovens eleitores do Brasil..... | 50 |
| Gráfico 14 - Evolução dos jovens eleitores no estado do Paraná..... | 53 |
| Gráfico 15 - Evolução dos jovens eleitores na cidade de Londrina..... | 54 |
| Gráfico 16 - Importância da política na vida..... | 56 |
| Gráfico 17 - Representação da política..... | 57 |
| Gráfico 18 - Título de eleitor..... | 58 |
| Gráfico 19 - Motivações para tirar o título..... | 61 |
| Gráfico 20 - Opinião sobre a obrigatoriedade do voto..... | 61 |
| Gráfico 21 - Opinião sobre as eleições..... | 62 |
| Gráfico 22 - Interesse pelas eleições de 2014..... | 63 |
| Gráfico 23 - Preferência Partidária..... | 64 |
| Gráfico 24 - Participação nas manifestações de junho de 2013..... | 83 |

| | |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Gráfico 25 - Opinião sobre as manifestações de junho de 2013..... | 84 |
| Gráfico 26 - Participação nas manifestações relacionada a sexo..... | 85 |
| Gráfico 27 - Participação nas manifestações relacionada à idade..... | 85 |
| Gráfico 28 - Participação nas manifestações relacionada ao período de aula..... | 86 |
| Gráfico 29 - Participação nas manifestações relacionada à condição de trabalho..... | 86 |
| Gráfico 30 - Participação de 2013 e a opinião sobre as manifestações de junho de 2013..... | 87 |
| Gráfico 31 - Opinião dos jovens sobre as manifestações relacionadas a sexo..... | 88 |
| Gráfico 32 - Opinião dos jovens sobre as manifestações relacionadas à idade..... | 88 |
| Gráfico 33 - Opinião dos jovens sobre as manifestações relacionadas ao período em que estuda..... | 89 |
| Gráfico 34 - Opinião dos jovens sobre as manifestações relacionadas à condição de trabalho..... | 90 |
| Gráfico 35 - Influência no voto..... | 96 |
| Gráfico 36 - Costume de conversar sobre política..... | 108 |
| Gráfico 37 - Costume de informar sobre política..... | 109 |
| Gráfico 38 - Crença na reforma política como melhoria no sistema eleitoral..... | 112 |
| Gráfico 39 - Expectativas de mudanças nas eleições no Brasil..... | 113 |
| Gráfico 40 - Necessidades dos jovens..... | 116 |
| Gráfico 41 - Sugestões para melhorar a política brasileira..... | 118 |
| Gráfico 42 - Dificuldades em responder o questionário..... | 119 |

SUMÁRIO

| | |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| 1 INTRODUÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DO OBJETO..... | 13 |
| 2 CARACTERIZAÇÃO SOCIAL DOS JOVENS ESTUDANTES DE LONDRINA..... | 26 |
| 2.1 Perfil geral dos jovens de 16 e 17 anos de Londrina..... | 26 |
| 2.2 Perfil da amostra dos jovens estudantes das escolas públicas de Londrina..... | 32 |
| 2.3 Os jovens pesquisados e o grau de satisfação e insatisfação com a vida..... | 36 |
| 3 PERCEPÇÕES SOBRE A PARTICIPAÇÃO DOS JOVENS NA POLÍTICA..... | 43 |
| 3.1 A participação dos jovens nas eleições no período de 1992 a 2014..... | 43 |
| 3.2 A política na percepção dos jovens londrinenses..... | 55 |
| 3.3 A participação dos jovens de 16 e 17 anos nos diversos segmentos institucionais..... | 66 |
| 3.4 As repercussões das manifestações de 2013 em Londrina/Pr..... | 72 |
| 3.5 A participação e a opinião dos jovens londrinenses e pesquisados nas manifestações de 2013..... | 83 |
| 4 ASPECTOS POLÍTICOS E CULTURAIS NA SOCIALIZAÇÃO DOS JOVENS ESTUDANTES DE LONDRINA..... | 92 |
| 4.1 A importância da socialização política na formação do jovem..... | 92 |
| 4.2 A corrupção presente na política de Londrina..... | 97 |
| 4.3 A cultura política como elemento de socialização política dos jovens..... | 100 |
| 5 OS JOVENS ESTUDANTES E SUAS PERSPECTIVAS SOBRE A POLÍTICA NO BRASIL..... | 111 |
| 5.1 Possibilidades de mudanças..... | 111 |
| 5.2 Os jovens e suas opiniões de como melhorar a política..... | 117 |
| 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 121 |
| REFERÊNCIAS..... | 127 |
| ANEXO – QUESTIONÁRIO PARA IDENTIFICAR A OPINIÃO POLÍTICA DO JOVEM ESTUDANTE..... | 146 |

1 INTRODUÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DO OBJETO

“[...] Já podaram seus momentos. Desviaram seu destino. Seu sorriso de menino. Tantas vezes se escondeu. Mas renova-se a esperança. Nova aurora a cada dia. E há que se cuidar do broto. Pra que a vida nos dê flor e fruto. Coração de estudante. Há que se cuidar da vida. Há que se cuidar do mundo Tomar conta da amizade. Alegria e muito sonho. Espalhados no caminho [...]”.
(Milton Nascimento e Wagner Tiso, 1999)

De acordo, com o levantamento realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2012, no último censo encontramos 52.237.849 milhões jovens, na faixa etária de 15 a 29 anos, perfazendo aproximadamente 27% de toda população. Os jovens sofrem com a ausência ou precariedade dos serviços básicos¹, como saúde, educação, moradia, segurança, entre outros. Por isso, não foi de se estranhar que a indignação dos jovens ecoou nas ruas em junho de 2013.

Se não nos deixam sonhar não os deixaremos dormir, esta foi uma das inúmeras frases presentes nas faixas e cartazes nas manifestações ocorridas em junho de 2013. A frase chama atenção por referir-se a sonhos que podem ser traduzidos em esperança de dias melhores, em que as pessoas possam exercer o direito de viver com dignidade e sejam respeitadas como cidadãos.

O trecho *não os deixaremos dormir* pode ser compreendido como um grito dos manifestantes para incomodar toda a estrutura fundamentada nos Poderes Judiciário, Legislativo e Executivo e, mais do que isso, revelar também sua insatisfação com o sistema político brasileiro. De fato, é uma frase intrigante que, na sua essência, revela o mais profundo desejo de mudança.

No exercício de compreender um fenômeno complexo, no caso, a juventude, observamos que não há um consenso da definição da faixa etária do jovem. Há muitas variações, por exemplo, desde os estudos de Mannheim (1967) que revelou o quanto o conceito de adolescência está relacionado com uma construção cultural e histórica e os trabalhos de Ariés (1981) que demonstrou que as idades são construções sociais, o que dificultaria demarcar onde começa e termina o período de ser jovem. Assim como o estudo de Maria Rita Kehl (2004) que considera jovens a

¹ Ver: CASTRO, Mary Garcia; ABRAMOVAY, Miriam. Jovens em situação de pobreza, vulnerabilidades sociais e violências. *Cad. Pesqui.*, São Paulo, n. 116, p. 143-176, July 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742002000200007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 04 Apr. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742002000200007>.

faixa etária de 18 aos 40 anos, e afirma que “[...] todos os adultos são jovens [...], é um estado de espírito, é um jeito de corpo, é um sinal de saúde e disposição, é um perfil do consumidor, uma fatia do mercado onde todos querem se incluir” (p.90).

E ainda, para a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) a juventude engloba a faixa etária de 15 a 29 anos de idade. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a idade juvenil é de 15 a 24 anos, período em que o jovem se prepara para a vida adulta.

Foi através da Lei nº 11.129, de 2005, que permitiu a formação da Secretaria Nacional de Juventude, do Conselho Nacional de Juventude e por meio da Lei n.º12.852 com a criação do Estatuto da Juventude, em 2013, que se estabeleceu como público jovem a idade entre 15 a 29 anos, tal como a UNESCO.

Sabemos de antemão, que a idade de 16 a 17 anos, objeto de estudo desse trabalho, não é uma idade emancipatória, logo se enquadra na menoridade. Mesmo assim, escolhemos trabalhar com esse público, porque é garantido ao jovem pela Constituição de 1988, o voto facultativo, uma das expressões de participação para o exercício da cidadania. Aproveitando conhecimento que acumulamos no estudo das Ciências Sociais, recordamos o legado deixado por Charles Wright Mills (1975), referente à imaginação sociológica, o qual expõe: [ela]

[...] capacita seu possuidor a compreender o cenário histórico mais amplo, em termos de seu significado para a vida íntima e para a carreira exterior de numerosos indivíduos. Permite-lhe levar em conta como os indivíduos, na agitação de sua experiência diária, adquirem frequentemente uma consciência falsa de suas posições sociais (MILLS, 1975, p.11).

Partimos, portanto, da imaginação sociológica despertada pelas contribuições teóricas e práticas realizadas do Curso de Mestrado², que nos chamou a atenção para a juventude e a política, quando nos inteiramos da proposta de Bourdieu (1989) a respeito de fazer ciência, pois é preciso considerar,

as rupturas epistemológicas são muitas vezes rupturas sociais, rupturas com as crenças fundamentais de um grupo e, por vezes, com as crenças fundamentais do corpo de profissionais, com o corpo de certezas partilhadas que fundamenta a *communisdoctorumopinio*.

² Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação, em Ciências Sociais da Universidade Estadual de Londrina, em maio de 2007, intitulado *Juventude e Participação Política: o jovem eleitor de Londrina*, sob a orientação da professora Dra Luzia Helena Herrmann de Oliveira.

Praticar a dúvida radical em sociologia é por-se um pouco fora da lei [...]. Tratando-se de pensar o mundo social, nunca se corre o risco de exagerar a dificuldade ou as ameaças. A força do pré-construído está em que, achando-se inscrito ao mesmo tempo nas coisas e nos cérebros, ele se apresenta com as aparências da evidência, que passa despercebida porque é perfeitamente natural. A ruptura é, com efeito, uma conversão do olhar [...]. E isso não é possível sem uma verdadeira conversão, uma metanoia, uma revolução mental, uma mudança de toda a visão do mundo social (BOURDIEU, 1989, p.38-9,49).

Na tentativa de fazer do tema juventude um problema sociológico, reconhecemos que muito se tem a desvendar, considerando sempre os contextos históricos, sociais, políticos e econômicos em que os jovens vivem inseridos, visto que não faz sentido estudar os jovens desconectados desses contextos (CHAMPAGNE, 1996).

Com o intuito de compreender a realidade juvenil e de fomentar políticas públicas, o Conselho Nacional de Juventude e a Secretaria Nacional de Juventude, se expressando nas instâncias municipais, criou uma política nacional de juventude, através do programa Projovem³.

O Estado, portanto, reconhece a existência de juventudes, no plural, destacando suas significações diversas e tenta direcionar efetivamente para a criação de políticas públicas que possam atender tal público é ainda, “[...] um laboratório para a implantação de uma Política Nacional de Juventude que se vem engendrando no Brasil, via o processo de institucionalização de uma maquinaria voltada para políticas de juventudes, aberturas de socialização para a participação política juvenil” (CASTRO; VASCONCELOS, 2007, p.87).

Encontramos nas Ciências Sociais referências importantes como a obra *Bibliografia sobre a juventude*, organizada por Ruth Cardoso e Helena Sampaio (1995), além de outros trabalhos, como os dos autores: Foracchi (1965); Mannhein (1968, 1982); Pais (1990; 1993); Sposito, (1997, 2001, 2002); Abramo, (1994, 2000, 2005) Mellucci, (1996); Costa, (2000); Carrano, (2000, 2002, 2003); Peralva, (1997); Dayrell (2007), Abramovay e Castro, (2006), entre outros, que tratam da complexidade das diversas maneiras de como se expressam os jovens.

³ “O Programa Nacional de Inclusão de Jovens (Projovem) tem como objetivo reintegrar à educação e à formação profissional jovens de 18 a 29 anos que não tenham concluído o Ensino Fundamental e estejam em situação de vulnerabilidade social. Ele é resultado da unificação de programas anteriores e tem foco na mudança do perfil de empregabilidade dos jovens” (AGENDA PÚBLICA, 2015, p.53).

Estes referenciais nos dão pistas e embasam nosso estudo na tentativa de entender os jovens, visto que, “definir o que seja jovem ou juventude é um exercício complexo, pois corresponde a construções sociais nem sempre presentes nas sociedades nem manifestadas da mesma forma ao longo da história de uma dada sociedade” (CARVALHO, 2004, p. 3).

Observamos que o termo juventude apresenta muitos significados, dependendo das diversas situações como: etnia, classe, gênero, e muitas vezes, a sociedade os apresentam de maneira depreciativa e contraditória, pois segundo Esteves (2005), os jovens são vistos:

De uma maneira dualista. Se, por um lado, são concebidos como o futuro das nações, também são vistos como irresponsáveis no presente. [...] De uma forma adultocrata, na medida em que existe uma relação assimétrica e tensa entre adultos e jovens [...]. De maneira maniqueísta, ou seja, ao mesmo tempo em que são considerados responsáveis pelo futuro, são percebidos como irresponsáveis no presente [...]. De forma culpabilizante. Criminaliza-se a figura do jovem, associando-o à ameaça social, à criminalidade, à "delinqüência" (ESTEVES, 2005, p.34-35).

Neste sentido, há muito o que se fazer diante da maneira como os jovens são vistos, sendo necessário principalmente estar atentos a diversidade dos grupos juvenis e da forma como se expressam a sua juventude. Por isso, adotamos nesse trabalho o termo juventudes, uma corrente da Sociologia da Juventude, que se caracteriza por uma identidade cultural, não mais atrelada a uma condição biológica, mas no intuito de “reconhecer a existência de múltiplas culturas juvenis, formadas a partir de diferentes interesses e inserções na sociedade [...]” (ESTEVES; ABRAMOVAY, 2007, p.22).

No intuito de problematizar o tema a que nos propomos estudar, ou seja, para entendermos o que a política, a participação nas eleições, significam para os jovens é que nos lançamos à presente pesquisa, sendo objeto de nosso estudo os jovens estudantes de 16 e 17 anos, de 49 escolas públicas de Londrina.

Para isso, procuramos saber se a política desperta, ou não, o interesse dos jovens em participar dos pleitos eletivos, indagando-os sobre as seguintes questões: O que exerce influência nos jovens em retirar ou não seu título de eleitor? Qual o grau de interesse deles, o que pensam sobre a política e de que maneira a

representam na prática? Será que os jovens são realmente apáticos e alheados da sociedade?

Os jovens estão inseridos num contexto brasileiro marcado por enormes disparidades de renda, de riqueza, de cultura, de poder político e de acesso à tecnologia⁴. Kerbauy (2005), afirma:

O senso comum, no entanto, continua representando a juventude de modo negativo, por meio de estigmas e estereótipos. A depender do contexto sócio-político e econômico do qual se originam, os jovens são considerados perigosos, marginais, alienados, irresponsáveis, desinteressados ou desmotivados, e cada vez mais relacionados à violência e aos desvios de conduta (os meninos de rua, os arrastões, o *surf* ferroviário, as gangues, as galeras e os atos de vandalismos) (p.201).

Ao discutir essa problemática, objetivamos refletir sobre o que pensa o jovem londrinense em relação à política, identificando as percepções que norteiam suas ações e expectativas. Por isso, almejamos averiguar se as condições atuais de formação social e política do país dificultam e comprometem o comportamento político dos jovens em relação aos pleitos eletivos. De antemão, observamos a necessidade de políticas públicas que levem à participação efetiva dos jovens nas eleições.

Com efeito, o que suscitou este estudo foi à constatação de um problema entre os jovens. Muitas vezes, os jovens se recusam a participar da política formal, procurando, no entanto, outros modos e espaços de atuação política⁵. O TSE (Tribunal Superior Eleitoral) desconhece as causas desse desinteresse em participar nos pleitos eletivos. Culpar os políticos⁶, as inépcias dos partidos⁷, a ausência dos

⁴ Esse debate está presente nos trabalhos de que compõem os livros: Retratos da Juventude Brasileira, Instituto Cidadania, Fundação Perseu Abramo (2005); Juventude e Sociedade, Instituto Cidadania, Fundação Perseu Abramo (2004) e a Revista de Sociologia da USP, Tempo Social, v. 17 (2005).

⁵ Sobre isso discorre Monteiro (2012) na sua tese intitulada “*As comunidades governo e Política do Orkut como agência de socialização política*”. Monteiro encontrou 185 comunidades, na categoria “Governo e Política”. Dessas escolheu, para o seu estudo, as seguintes: “[...] “Eu gosto de política”; “Eu converso sobre política”; “Eu odeio a Política do Brasil”; “Repúdio à ignorância política”; “Fiscaliza Brasil”; “JUSTIÇA é cega, eu NÃO!!!”; “Vota Brasil? Eleições 2010”; “PELA ÉTICA NA POLÍTICA JÁ!”(p.18).

⁶ Os políticos não conseguem fazer discussões/debates com os jovens e sobre as suas necessidades. O que parece é que o discurso feito aos jovens está ‘envelhecido’ e distante da sua realidade. Segundo o coordenador do Instituto Paulista de Juventude (IPJ), Renato Souza de Almeida (2008) “os partidos políticos e sindicatos estão cada vez mais distantes do universo juvenil [...]. A linguagem, a disputa interna e a burocratização das relações partidárias não têm sido muito atraentes para esta geração juvenil” (2008, s/p).

agentes de socialização⁸ tem sido a explicação mais corriqueira. Segundo o TSE, o número de jovens (2.391.352) que votaram em 2010 reduziu-se para 1.638.751 em 2014. É necessário então compreender quais são as percepções sociais que este público tem sobre a política e, sobretudo, como eles se veem representados nos pleitos eleitorais.

Nessa discussão a questão é entender o que está acontecendo, bem como de que modo o jovem está sendo afetado. Com efeito, alguns jovens se mostram apáticos e indiferentes e não se interessam em participar das eleições, da política institucional. Mas, por que tanto desinteresse? Por que tanta recusa em participar na política formal?

Pesquisas como a realizada pela Fundação Perseu Abramo (2005) divulgada na obra *Retratos da Juventude Brasileira: análises de uma pesquisa nacional*, por Angela Randolpho Paiva, apresentada na obra *Juventude, cultura cívica e cidadania*, ocorrida entre 2004 e 2006, por Abramovay e Castro discutida na obra *Juventude, Juventudes: o que une e o que separa* e pela Secretaria Nacional de Juventude (SNJ) em parceria com a UNESCO denominada *Pesquisa Nacional sobre Perfil e Opinião da Juventude Brasileira*, em 2013, revelam que muitos jovens não desejam participar de atividade política de nenhuma natureza. Também constatamos este mesmo desinteresse na pesquisa realizada por mim na pós-graduação do Curso de Mestrado (2007), com jovens estudantes de Londrina, com idade entre 16 e 17 anos. Nesta pesquisa foram entrevistados 270 jovens estudantes das escolas públicas, privadas e confessionais, escolhidas através de um sorteio e classificada em pequena, média e grande porte, das cinco regiões de Londrina.

A pesquisa teve a intenção de averiguar que valores os jovens atribuem à sua participação política, através das variáveis: gênero, trabalho, tipo de escola e tipo de atividade comunitária que interferem na visão dos jovens sobre a política e foram feitas perguntas relacionadas à sua vida e sobre como eles veem a situação dos jovens (definição de vida e de jovem, cooperação). Também na época, questionamos o grau de interesse pela política institucional e com que frequência se

⁷ Diz Moisés (2013) “[...] na arena eleitoral, que envolve os eleitores e os cidadãos, os partidos políticos do Congresso são vistos como ausentes em suas funções e ações [...]. As pessoas enxergam os deputados mais preocupados com seus próprios projetos e benefícios muitas vezes atrelados à corrupção. Nessa medida cria-se uma distância entre a instituição de representação e os eleitores na sua posição de representados” (s/p).

⁸ Segundo Schmidt (2001), são agências de socialização a família, a escola, a Igreja, o ambiente de trabalho, os partidos políticos, os movimentos sociais, a mídia, entre outros.

informam a respeito da política, se interessam em participar e se confiam nas instituições, se têm ou não desejo de retirar o título de eleitor, se vêem solução para os problemas mais graves que impedem o Brasil de avançar.

O resultado desse trabalho realizado do mestrado nos auxiliou a compreender que a juventude é condicionada por fatores estruturais e conjunturais, isto é, se “a juventude não existe como fenômeno universal supra-histórico. O que existe em cada período é um conjunto multifacetado de jovens, condicionados e interagindo com o meio social em que vivem” (SCHMIDT, 2001, p.188). E ainda, foi constatado que os jovens londrinenses estavam insatisfeitos com a política institucional e logo desinteressados em participar nos âmbitos políticos. Não há muitas diferenças das atitudes e percepções políticas dos estudantes em comparação com os resultados da atual pesquisa.

De fato, esse estudo nos levou também a refletir, a partir do que se entende por juventude, sobre os processos sociais em que os jovens estão inseridos, isto é,

[...] é necessário recorrer à forma como expressam seus comportamentos, gostos, opções de vida, esperanças e desesperanças. As condições econômicas, políticas e sociais determinam características peculiares para se entenderem não só os comportamentos individuais, mas, especialmente, os processos sociais em que os jovens estão envolvidos. A história, a tradição e a cultura contribuem para a expressão de seus valores [...] (MINAYO, 1999, p.12).

Assim, para compreender a juventude e a política traçamos um plano de pesquisa. Primeiramente, a nossa intenção era propor um questionário nas escolas públicas das cinco maiores cidades do Paraná, a saber: Curitiba (1.851.215), Londrina (510.707), Maringá (335.511), Foz do Iguaçu (325.137) e Ponta Grossa (314.681). Todavia, ao consultar o Departamento de Estatística, da Universidade Estadual de Londrina, através das orientações da professora Carla Horing, vimos que seria inviável desenvolver esse tipo de pesquisa, por falta de estrutura física, humana e material. Dentre as cinco cidades, escolhemos o município de Londrina, por apresentar características socioeconômicas semelhantes às demais. Posteriormente, optamos pelos jovens estudantes, na faixa etária de 16 e 17 anos, das escolas públicas do município de Londrina.

Segundo os dados do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010), a estimativa da população de Londrina para 2014 foi de 543.003 habitantes,

incluídos os distritos de: Espírito Santo, Guaravera, Irerê, Lerroville, Maravilha, Paiquerê, São Luiz e Warta, e contando-se cerca de 2.000 indígenas do grupo Kaingang. O município divide-se em cinco regiões: a região norte (26,1%), com maior número de pessoas, seguida pela leste (19,5), oeste (18,3), centro (17,8) e sul (17,4%).

Londrina é a quarta cidade da região sul e a segunda mais populosa do estado. Fundada em 1934, chamada de 'Pequena Londres', foi colonizada pelos ingleses, que comercializavam o café e por muito tempo foi conhecida como a 'capital do café'. Atualmente é a sede da região metropolitana e é considerada um importante centro de desenvolvimento estadual e regional, sendo referência nos aspectos econômicos, comerciais, culturais e políticos, além de ser considerado um dos municípios mais ricos, com um PIB (Produto Interno Bruto) estimado em R\$10,0 bilhões (Cf. IBGE, 2010).

No entanto, mesmo com bons índices de desenvolvimento, a cidade depara com alta concentração de renda, o que por sua vez gera um hiato entre as pessoas mais ricas e as mais pobres, favorecendo a desigualdade social. Nas periferias encontramos muitas áreas precárias, muita pobreza. Há, por exemplo, cerca de 61 assentamentos e ocupações irregulares, além de muitas favelas⁹.

O Relatório de Informações Sociais do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – RI Bolsa Família e Cadastro Único (MDS/SAGI, 2014), com base nos dados do IBGE (2010), revela que há cerca de 27.096 famílias, totalizando 44.391 pessoas, que vivem com uma renda mensal *per capita* de até meio salário mínimo, consideradas, portanto, de baixa renda.

O Programa Social do Governo Federal, em março de 2014 cadastrou 43.086 famílias: “33.670 possuíam renda *per capita* mensal de até ½ salário mínimo, assim distribuídas: 11.424 com renda de até R\$70,00; 7.565 com renda *per capita* de R\$70,00 a R\$140,00; e 14.681 com renda entre R\$140,00 e ½ salário mínimo [...] 14.590 são beneficiadas pelo Programa Bolsa Família” (MDS/SAGI, 2014, p.16).

O perfil socioeconômico dos londrinenses cadastrados indica o distanciamento dessas famílias em relação ao mercado formal de trabalho e ao conhecimento, ou seja,

⁹ Ver: COMPANHIA DE HABITAÇÃO DE LONDRINA – COHAB-Lda. *Situação das favelas, assentamentos e ocupações urbanas de Londrina*. Londrina: COHAB-Lda, 2003.

as famílias pobres do município se encontram em situação de vulnerabilidade social, concebida na sua forma multidimensional, ou seja, além da ausência de renda, as pessoas ou grupos nesta condição encontram-se socialmente fragilizadas, considerando sua exposição a fatores que geram privação de capacidades e potencialidades e, prejudicam o acesso a bens e serviços, ao conhecimento, à renda e ao trabalho [...] a vulnerabilidade relaciona-se ao desamparo institucional por parte do Estado, e a superação de tal condição demanda atenção do conjunto de políticas públicas (PMAS, 2014, p.17).

Outro dado importante é o número de segmentos de pessoas por idade. Segundo o IBGE (2010), temos 25,62% da população, entre 00 e 17 anos, isto é, 129.808 pessoas. Destas, 79.020 (16,09%) são crianças de 00 a 11 anos e 48.333 (9,53%) são adolescentes, de 12 a 17 anos. Este último dado tem preocupado demasiadamente os órgãos públicos. É alto o número de adolescentes que pratica ou sofre atos de violências, muitas vezes relacionados com o tráfico de drogas.

O IHA¹⁰ – Índice de Homicídios na Adolescência aponta que “Londrina teve, em 2009, um IHA de 3,27, indicando uma projeção de 190 mortes entre 12 e 18 anos. Em 2010, o índice caiu para 2,64, o que representou um número total estimado de 150 mortes nessa faixa etária” (PMAS, 2014, p.19). Este número é altíssimo quando comparado com o de outras cidades do estado do Paraná: Curitiba e Maringá apresentaram, respectivamente, em 2009, 3,38 e 0,93, já em 2010, 4,12 e 0,52 (Cf. IHA 2009-2010, p.84 e 96). Deparamos, portanto, com carências de políticas públicas que atuem no combate à violência, sobretudo, quanto aos homicídios nessa faixa etária.

É, nessa conjuntura, que propusemos o nosso estudo. Para isso, a pesquisa foi realizada em quarenta e nove colégios da rede pública estadual de Londrina, nas segunda e terceira séries do ensino médio. A opção pelas escolas públicas se deu por questões pragmáticas da pesquisa. Acreditamos que, pelo grau de escolaridade, os alunos já possuem condições reflexivas de opinar sobre o tema. Além das escolas serem um dos agentes de socialização política por oportunizarem, através dos conteúdos das disciplinas de Filosofia, Sociologia e História, a formação cidadã e humana, isto é, “[...] constitui hoje, sem dúvida, um espaço importante de sentido,

¹⁰ IHA – Índice de Homicídios na Adolescência calcula o risco que correm os da faixa etária de 12 a 18 anos que residem em uma determinada região. Os dados são contabilizados, a partir de um grupo de mil pessoas, com idade de 12 anos que serão vítimas antes mesmo de completarem 19 anos.

que explicita, de forma incisiva, desigualdades e oportunidades limitadas que marcam expressivos grupos de jovens brasileiros. Ao mesmo tempo, é um espaço fundamental de reflexão e luta por direitos” (ANDRADE; NETO, 2007, p.56). Os alunos são influenciados pelas diferentes abordagens de temas que dizem respeito ao seu próprio cotidiano.

Segundo o Núcleo Regional de Educação (NRE), são cinquenta e um colégios que oferecem o ensino médio. Dentre estes, sete instituições localizadas nos distritos¹¹ rurais de Londrina, uma no Centro de Socioeducação de Londrina (CENSE II)¹²; os demais colégios se encontram nas cinco regiões: norte, sul, leste, oeste e centro do município de Londrina.

Após o levantamento dos colégios dessas regiões, fizemos contato, através do LENPES (Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão de Sociologia), com os professores que ministram a disciplina de Sociologia nessas escolas, os quais, prontamente, com o consentimento dos seus diretores, cederam uma aula para a aplicação dos questionários. Em seguida, fizemos o levantamento do número de alunos matriculados nas duas últimas séries (2ª e 3ª). A escolha das séries é significativa por encontrarmos nelas um maior número de alunos matriculados de 16 e 17 anos, no período matutino 6.391 alunos, no vespertino, 40 alunos e no noturno 2.571 alunos.

Além do mais, o jovem estudante nesta faixa etária pode votar. Procuramos, então, verificar seu interesse em votar, visto que o voto é obrigatório no Brasil a partir dos dezoito anos. Optamos pelo jovem estudante porque é nas escolas, sobretudo, no ensino médio, que se encontra o maior número de jovens na idade pesquisada. Acreditamos ser essa faixa etária um importante elemento de estudo, pois contribui para a especificidade desta pesquisa: os jovens estudantes de 16 e 17 anos estão na idade de retirar seu título de eleitor, ainda que facultativo.

¹¹ São oito os distritos rurais: Irerê, Guaravera, Maravilha, Lerroville, Paiquerê, Warta, São Luís e Espírito Santo. No caso da pesquisa, ficamos com distritos que tinham colégios de ensino médio. Foram visitados sete distritos e o total foi de 498 alunos entrevistados.

¹² Unidade masculina para o cumprimento de medidas socioeducativas de privação de liberdade do Estado do Paraná. Ver mais: SILVA, Ítalo Leandro; GUEDES, Olegna Souza. A história oral das revoltas do centro de socioeducação de Londrina II: uma interpretação teórico-filosófica. Serviço Social em Revista, Londrina. V.02, nº 01, jul/dez. 2011, p.48-73. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/ssrevista/article/view/10568/11909>. Acesso em: 20 out.2014.

Nesse contexto, o trabalho apresenta uma análise sociológica dos jovens londrinenses, de 16 e 17 anos dos colégios públicos de ensino médio de Londrina. A pesquisa se deu entre março e junho de 2014, nos respectivos períodos de aula.

Optamos pela pesquisa de caráter quantitativo visto que ela traduz as informações em números, e a técnica utilizada foi um questionário com questões fechadas. Cada questão apresentava um conjunto de alternativas de respostas, e o aluno escolhia a melhor que representava a sua opinião. As questões versavam sobre a relação dos jovens com a política. Com elas pretendíamos investigar de que maneira eles representam a vida política do país e conhecer as razões que os levam, ou não, a participar da política institucional. Assim, procuramos compreender o processo de construção social da vida política desses jovens e, principalmente, verificar o que eles pensam da política, das eleições, e o quanto isso pode comprometer, ou não, os processos democráticos.

Para a elaboração da amostra e considerando os objetivos deste estudo, escolhemos, aleatoriamente, de duas a quatro turmas dos períodos de aula, e com as orientações devidas, propusemos o questionário a todos os alunos presentes na sala de aula. Trabalhamos com o total de 2.000 alunos, do ensino médio público, todos na faixa etária de 16 e 17 anos e estudantes que foram entrevistados com nível de confiança de 95% e margem de erro igual a 2,2%. Fizemos uso da amostragem probabilística estratificada, por proporcionar uma maior confiabilidade dos dados e uma melhor operacionalidade, conforme o quadro abaixo da amostra:

| Regiões | Número de escolas públicas (N) | Porcentagem que representa (%) | Tamanho da amostra (n) |
|----------------|---------------------------------------|---------------------------------------|-------------------------------|
| Leste | 8 | 16 | 8 |
| Norte | 10 | 19 | 9 |
| Oeste | 8 | 16 | 8 |
| Centro | 10 | 19 | 9 |
| Sul | 8 | 16 | 8 |
| Distritos | 7 | 14 | 7 |
| Total | 51 | 100 | 49* |

Fonte: Plano de amostragem probabilística estratificada elaborada pela própria autora.

A busca do rigor metodológico norteou todo o trabalho, possibilitando identificar o perfil dos jovens, suas percepções em relação à política, ao trabalho, à educação, à saúde, ao presente e ao futuro do país. Diante dos resultados da

amostra cogitamos a ideia de utilizar a metodologia do grupo focal, mas em razão de paralisações e greves nos últimos dois anos ocorridos nas escolas públicas de Londrina, não foi possível realizar, ficando para os próximos estudos.

O primeiro capítulo trata da *Caracterização social dos jovens estudantes de Londrina*; partimos de um conjunto de questões que identificam os jovens estudantes, tais como: sexo, idade, período em que estudam, série e trabalho. Além de abordar a questão sobre: qual o grau de satisfação ou insatisfação com a vida que você leva hoje [muito satisfeito, satisfeito, indiferente, insatisfeito e muito insatisfeito]. A intenção desse capítulo é levantar, mesmo com toda polissemia dos jovens, o perfil dos estudantes de 16 e 17 anos das escolas públicas de Londrina.

Notamos, através dos dados, que os jovens precisam ser compreendidos tanto nas suas realidades específicas, como no contexto de um sistema político que carece de uma reforma capaz de efetivamente atender as demandas de todas as faixas etárias.

O segundo capítulo consiste no debate acerca das *Percepções sobre a participação dos jovens nas eleições e seu interesse nas instituições*. Trazemos um debate a partir dos dados pesquisados no Tribunal Superior Eleitoral, desde 1994 até 2014, no Brasil, no Paraná e em Londrina, apontado se houve ou não mudança na participação das eleições destes receptivos anos. Ainda neste capítulo, abordamos as questões como: Qual o grau de importância que a política tem na sua vida?; O que a política representa para você?; Você já providenciou seu título de eleitor?; Quais são suas motivações para tirar ou não o título de eleitor?; Você acha que o voto deve ser obrigatório?; Qual sua opinião a respeito das eleições?; Qual o interesse que você tem nas eleições para presidente, governadores, senadores, deputados federais e deputados estaduais deste ano (2014)?; Assinale X no partido pelo qual você tem simpatia [foram inseridos 14 partidos onde os alunos deveria assinalar apenas uma alternativa, foram incluídas as opções outro e não tenho simpatia por nenhum partido]; Assinale qual sua participação nas seguintes atividades (instituições formais e informais - as opções eram: participa, já participou, gostaria de participar e não pretende participar). Trataremos também sobre as manifestações de junho de 2013 com as questões: você participou das manifestações que tiveram início em junho de 2013 e se espalharam pelo Brasil? [sim ou não foram as opções]; As manifestações juvenis, que tiveram início em junho de 2013 e se espalharam pelo Brasil, podem ser consideradas: muito boas, boas,

muito ruins e ruins. O intuito deste capítulo é identificar as percepções políticas dos jovens e suas formas de participação.

O terceiro capítulo versa sobre *Aspectos políticos e culturais na socialização dos jovens estudantes de Londrina*. Versaremos sobre os agentes de socialização política na formação dos jovens. Refletimos ainda sobre a corrupção em Londrina, no caso, destacamos que a corrupção não é somente uma prática isolada que ocorre neste município, mas está presente em toda sociedade e que, muitas vezes, está atrelada, como no Brasil, a uma cultura política permeada de vícios e práticas antidemocráticas.

Para isso, elencamos as seguintes questões: Assinale quem exerce maior influência na sua maneira de pensar sobre as eleições? [foram propostas 13 opções]; Você costuma conversar sobre política?; Você costuma se informar sobre política?; Assinale qual o grau de confiança que você deposita nas seguintes instituições: partidos políticos, câmara municipal, câmara estadual, congresso nacional, vereador, prefeito, deputado estadual, deputado federal, senador, governador, presidente, poder judiciário, forças armadas, polícia, sindicatos, movimento estudantil, escola, religião ou pastorais religiosas, estado, lideranças comunitárias [as opções eram: muita, razoável, pouca e nenhuma]. O objetivo dessa reflexão é identificar o contexto cultural em que estão inseridos os jovens londrinenses e o quanto isso poderia explicar suas atitudes e orientações políticas.

O quarto e último capítulo *Os jovens e suas perspectivas sobre a política no Brasil* engloba as seguintes questões: “Você acredita que as eleições podem mudar o Brasil?; Você acredita que teremos uma reforma política, capaz de melhorar o sistema eleitoral brasileiro?; Em sua opinião, o que está faltando para os jovens?; Se você pudesse sugerir algo para melhorar a política brasileira o que você sugeriria?; Você teve dificuldades em responder a este questionário?” O propósito dessas perguntas é demonstrar os anseios e expectativas dos jovens em relação ao futuro, bem como sinalizar para possíveis caminhos de mudanças na política.

Em síntese o estudo sobre *As percepções dos jovens estudantes de Londrina/Pr sobre política*, não teve a pretensão de responder a todas as indagações sobre os jovens e a política, mas problematizar através de um olhar sociológico a juventude sinalizando para a necessidade de ter uma formação política, cultural e cidadã, contribuindo para a consolidação de uma cultura política democrática.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa sobre as percepções políticas dos jovens estudantes na faixa etária de 16 e 17 anos, da escola pública de Londrina, permite-nos traçar o seu perfil, seus valores, suas atitudes e modos de pensar sobre a participação política, sobretudo, no que se refere ao interesse em tirar o título de eleitor. Estudar e pesquisar esta temática é um desafio para o cientista social, mesmo com a ajuda da literatura sobre o tema, é trabalho complexo, visto que não há uma única juventude.

As gerações atribuem novos sentidos e significados em sua condição, fazendo que nenhuma seja igual à outra. São singulares da sua maneira de ser e se expressar como protagonistas no seu contexto sociocultural. Por isso, os adultos não devem comparar as atuais juventudes com as anteriores, mas perceber as especificidades de cada uma.

Portanto, a caracterização social dos jovens estudantes de Londrina revela a grande maioria dos jovens identificados das escolas públicas que moram na área urbana, espalhados nas cinco regiões: norte, leste, oeste, centro e sul. Há pouca diferença entre o sexo feminino e o masculino: o número das jovens é maior que o dos jovens. Na idade de 16 anos temos o maior número de entrevistados matriculados no 3º ano do Ensino Médio no período matutino. A maior parte dos estudantes relata que já tiveram experiências com o trabalho. A preocupação mais imediata nessa idade, principalmente a dos alunos da manhã, é com o cursinho, o vestibular, o Enem e o Prouni, que garantem o acesso ao curso superior.

Quanto ao grau de satisfação, os jovens entrevistados assinalaram que estão muito satisfeitos com a família, com os amigos e com a maneira como se divertem. Também se demonstraram satisfeitos com os estudos, mesmo que ainda não os relacionem com a situação política, social e econômica do país.

Os estudantes manifestam insatisfações com práticas governamentais. Os pesquisados vivem bem na esfera privada, porém, estão desencantados com o cenário econômico e político do Brasil. Por falta de uma socialização política, não conseguem ter uma visão holística da sociedade, no sentido de perceber relação entre a vida privada e a pública.

Entre os jovens de 16 e 17 anos, de 1992 até 2014, nos pleitos eletivos, os números oscilam para cima e para baixo, influenciados pelo contexto em que

ocorrem as eleições. É possível constatar que os jovens eleitores, tanto no Brasil como no Paraná e em Londrina, são bombardeados quase que diariamente por notícias sobre corrupção de políticos. É visível, muitas vezes, a ausência de uma cultura política cidadã entre grande número de políticos e governantes. Provavelmente este fenômeno justifica o ceticismo dos eleitores jovens em relação à política.

Quando questionados sobre a importância que atribuem à política na sua vida, os estudantes responderam que ela não é tão importante. Isso quer dizer que não conseguem relacionar seus afazeres e sua vida com a política. Eles consideram as atividades políticas distantes de sua realidade. Esta dissociação entre a política institucional e a política da vida cotidiana interfere negativamente na visão que os jovens possuem sobre participação, pois esta é um meio por excelência de praticar a democracia e ampliar os direitos de cidadania.

O cenário sociocultural e econômico influencia fortemente no modo como os jovens se engajam na política. O que notamos pelos dados é que a grande maioria dos entrevistados tem a ideia de que política é sinônimo de corrupção e não vale à pena tirar o título, pois a eleição não traz nenhuma mudança. Essa ideia desfaz a visão de que os jovens se mostram alienados da política. Eles concebem a política de acordo com a forma como foram socializados. Esse contexto destaca a importância dos agentes socializadores na conscientização dos jovens, sobretudo na escola.

Os estudantes da faixa etária de 16 e 17 anos, quando tiraram o título de eleitor, foram motivados a isso pela possibilidade de contribuírem para mudanças no cenário político. O voto não deveria ser obrigatório, na opinião destes jovens. Segundo eles, isso evitaria que eleitores desinteressados e desinformados participassem dos pleitos eletivos. Nas eleições estaduais e federais de 2014, os jovens disseram não estar muito interessados em participar do processo eleitoral.

A maior parte dos jovens londrinenses não possui preferência partidária nem se interessa em participar de partidos políticos. Sua participação é reduzida e voltada para a Pastoral da Juventude ou para outras associações religiosas. Eles já participaram, embora timidamente, dos protestos de rua, da associação estudantil e/ou grêmio. Quando perguntados em que gostariam de participar, revelaram interesse em movimentos de melhorias da sua cidade.

A participação não é importante somente nas eleições. Ela é fundamental em todas as instâncias. Só participando é possível interferir nos processos culturais, sociais e políticos, dando respostas à crise ética das instituições ao garantir que o Estado assegure os direitos sociais subscritos na Constituição brasileira.

Das manifestações de junho de 2013, que se reproduziram em várias cidades do Brasil, também em Londrina, os entrevistados não participaram massivamente, embora as tenham considerado importantes como um recado ao governo de que estão decepcionados e se veem desassistidos em seus direitos básicos. Exigem uma reforma política, que seja efetivamente capaz de atender as demandas de todas as faixas etárias, baseadas em princípios democráticos.

Nos aspectos políticos e culturais de socialização dos jovens observamos que, apesar de tantos meios modernos de comunicação, como *Twitter*, *Whatsapp*, *Facebook*, os jovens das escolas públicas ainda são influenciados, na hora de votar, pela televisão aberta, considerada como quarto poder. A televisão tenta homogeneizar ao apresentar, de forma fragmentária, os conteúdos, influenciando a forma de pensá-los.

Os estudantes revelaram que confiam muito nas religiões e/ou nas pastorais religiosas. Na escola, responsável por sua formação acadêmica e lugar onde eles passam um período significativo da vida, sua confiança é razoável. Os sindicatos, mais próximos dos pais e dos professores, despertam pouca confiança nos jovens.

Os londrinenses têm pouca confiança nos partidos políticos. É curioso que, num país com mais de trinta partidos os jovens não deem crédito aos partidos. São muitos os motivos que justificam essa atitude dos jovens diante da política e dos partidos políticos. Isso aponta para a existência de uma cisão entre as demandas dos jovens e as atribuições do partido político.

Vimos também que as conversas sobre políticas entre familiares e amigos são quase inexistentes. Constatamos também que nas famílias, em círculo de amigos e de estudantes, pouco ou quase nada se fala sobre protestos, reivindicação de direitos, voto, candidatura e na necessidade de pressionar os políticos a trabalharem nos processos de mudanças. Também pouco se fala em política na escola.

Pelos dados da pesquisa notamos que os estudantes sentem a necessidade de que nas eleições sejam propostos candidatos com mais competência, ética e moralidade. Eles querem que as escolas sejam atualizadas, satisfaçam suas

expectativas e os preparem para a vida. Sugerem que as leis contra todo tipo de corrupção sejam severas e realmente aplicadas.

Os pesquisados entendem que a política atual não os incentiva a participar das eleições. A política institucional está fortemente relacionada ao legado histórico-cultural da formação do povo brasileiro, marcado por práticas excludentes, clientelistas e patrimonialistas o que a aproxima de uma compreensão vinculada exclusivamente às eleições.

Em razão disso, vemos o quanto é importante a função socializadora da escola, da família e dos meios de comunicação na formação dos valores democráticos de cidadania. É um processo gradativo de cultura política, em que os agentes de socialização também precisam ter uma orientação clara em favor da participação política.

Para isso, destacamos a importância do ensino de Sociologia nas escolas de Londrina, através das atividades desenvolvidas pelo LENPES (Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão de Sociologia), onde se estabeleceu a parceria para aplicação dessa pesquisa. Estamos conscientes tanto da relevância e obrigatoriedade/permanência definitiva da Sociologia no currículo do Ensino Médio, quanto das contribuições que essa ciência pode dar para a formação dos alunos e dos desafios que os professores ainda encontram na consolidação dessa disciplina.

Para Flávio Sarandy (2003), mais que expor os chamados “problemas sociais” ou ensinar um elenco sem fim de conceitos, a Sociologia no Ensino Médio proporciona o desenvolvimento da percepção sociológica. Nesse contexto, uma das preocupações maiores da Sociologia, como já disse Sarandy (2003),

está em educar o olhar e processar tanto informações como saberes já produzidos [...] O conhecimento sociológico certamente beneficia o educando na medida em que lhe permite uma análise mais acurada da realidade que o cerca [...] Mais que isto, a Sociologia constitui contribuição decisiva para a formação da pessoa humana, já que nega o individualismo e demonstra claramente nossa dependência em relação ao todo, isto é, à sociedade na qual estamos inseridos (SARANDY, 2003, p.2).

No que diz respeito à garantia da inclusão da Sociologia e da Filosofia no currículo do Ensino Médio brasileiro, muitas desafios já foram superados. Porém, essa ciência continua sendo desafiada a explicar as razões de sua permanência na escola. Basta-nos lembrar o exemplo do veto do governador de São Paulo ao

projeto aprovado na Assembleia Legislativa e os pareceres do Conselho Nacional de Educação (CNE) contra a obrigatoriedade das disciplinas (OCNs, 2006). Isso nos permite afirmar que “o processo de institucionalização da Sociologia, por exemplo, dependeu e depende das condições sociais, econômicas e culturais das sociedades modernas” (ANEXO II, 2004, p. 233).

Atualmente, a disciplina de Sociologia está presente em todo o Núcleo Regional de ensino de Londrina, nas três séries do ensino médio, com variações de carga horária nos cursos técnicos e blocados⁵⁵. Sobre o ensino de Sociologia na educação básica, as orientações dadas nos documentos oficiais⁵⁶ partem de conteúdos estruturantes, tais como: o surgimento da Sociologia e as teorias sociológicas; o processo de socialização e as instituições sociais; cultura e indústria cultural; trabalho, produção e classes sociais; poder, política e ideologia; direitos, cidadania e movimentos sociais.

Nesse sentido, destacamos que os dois últimos conteúdos, que tratam diretamente dos temas relacionados com as instituições políticas, são dados somente no último ano do curso e geralmente no segundo semestre do ano letivo. Esses dois últimos conteúdos são fundamentais para o processo de socialização política desses jovens.

Os agentes de socialização que conseguem vincular tais conteúdos com as preocupações mais imediatas do cotidiano dos estudantes, como vestibular, cursinho e trabalho, por exemplo, têm a oportunidade de ampliar a cultura política dessas gerações, preenchendo assim uma lacuna significativa na formação destes jovens e contribuindo com discussão e na problematização dos fenômenos sociais e políticos.

Para tanto, é necessário que na escola sejam disponibilizados espaços onde se debatam temas referentes à política, à cidadania e à vida em sociedade, porque o homem é um ser político e “isto significa retomar e defender a política: reformar suas instituições e reinventá-la como prática e como cultura. Significa voltar a fazer

⁵⁵ Desde 2007, foi implantado o ensino blocado a fim de amenizar os altos índices de evasão escolar, nele as disciplinas são organizadas em forma de bloco e semestral.

⁵⁶ Ver os documentos oficiais: BRASIL. Mec. Secretaria Da Educação Básica. *Orientações curriculares para o Ensino Médio*. Ciências Humanas E Suas Tecnologias. Conhecimentos De Sociologia, 2006; PARANÁ. *Diretrizes curriculares da educação básica: Sociologia*. Governo do Paraná. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Departamento de Educação Básica, 2008.

política: repolitizar a vida, as atividades, o modo de pensar” (NOGUEIRA, 2004, p.133).

É preciso, portanto, que as instituições potencializem espaços de debates e formação continuada, inclusive nos partidos políticos, tão mal-vistos pelos jovens pesquisados. Estas instâncias precisam fazer um exercício de auto reflexão de suas práticas para ressignificá-las, neste tempo histórico, a fim de ampliar coletivamente o sentido de fazer política.

É mais do que urgente que os jovens tenham consciência de seu valor e importância na sociedade, para agirem mais, coletivamente. Assim compreenderão que ser cidadão é muito mais do que modismo ou definição ideológica.

Diante dessas constatações, os dados apresentados por este estudo não esgotam o tema, mas propõem uma reflexão sobre juventude e sua relação com a política. Portanto, espera-se que este estudo se torne uma referência regional e um material de apoio metodológico para que as instituições se aprofundem no conhecimento do perfil e do comportamento político das juventudes, o que pode ser ampliado com novas versões e diferentes recortes, tarefa que não pode ficar restrita às disciplinas de Sociologia e de Filosofia nas escolas, ainda que se entenda que cabe a elas a tarefa de desnaturalizar e problematizar os fenômenos sociais e culturais. Cabe, no entanto, a todas as instituições sociais a redefinição de novas leituras da contemporaneidade que conduzam a redirecionamentos na cultura política do país.

Em síntese, nossa pesquisa objetivou contribuir para a ampliação e o aprofundamento do tema, ao localizá-la territorialmente em Londrina/Paraná, datá-la e recortá-la. Nesse empenho, ouviram-se aproximadamente dois mil jovens de 16 e 17 anos de escolas públicas e ao mesmo tempo provocando inquietações nas instituições de ensino visitadas, para a relevância da continuidade das reflexões a respeito de variados conceitos da cultura política.

REFERÊNCIAS

ABRAMO, H. W. *Cenas juvenis: punks e darks no espetáculo urbano*. São Paulo, Scritta, 1994.

_____. A apatia da juventude é um mito. *Jornal Mundo Jovem*, PUCRS-Porto Alegre, maio 2000, p. 16.

ABRAMO, H. W. ; BRANCO, P. P. M. (Org.). *Retratos da Juventude Brasileira: análises de uma pesquisa nacional*. Rio de Janeiro: Fundação Perseu Abramo, 2005.

ABRAMOVAY, M. ; CASTRO, M. G. (Coord.). *Juventude, Juventudes: o que une e o que separa*. Brasília: UNESCO, 2006.

ABRAMOVAY, M.; LIMA, F. S.; PINHEIRO, L. C.; CASTRO, M.; RODRÍGUEZ, Ernesto. (orgs.). *Políticas Públicas De/Para/Com As Juventudes*. Brasília: UNESCO, 2004. v. 1. 304 p.

ABRAMOVAY, Miriam; ESTEVES, Luiz Carlos. Juventude, Juventudes: pelos outros e por elas mesmas. In: ABRAMOVAY, Miriam; ANDRADE, Eliane Ribeiro; ESTEVES, Luiz Carlos. (orgs) *Juventudes: outros olhares sobre a diversidade*. Coleção Educação para Todos. 1ªed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; Unesco 2007., p.19-54.

AGÊNCIA BRASIL. Desinteresse de brasileiros nas eleições é de 26%. 19 jun. 2014. Disponível em: <http://atarde.uol.com.br/politica/eleicoes/noticias/desinteresse-de-brasileiros-nas-eleicoes-e-de-26-1600321>. Acesso em: 19 jan. 2015.

AGENDA PÚBLICA. *Kit de Gestão de Políticas Públicas de Juventude*, 2015. Disponível em: http://agendapublica.org.br/wp-content/uploads/2014/03/af_volume_1_politicas_de_juventude.pdf . Acesso em: 10 dez.2015.

AKATU, Instituto. *Os jovens e o consumo sustentável: construindo o próprio futuro?* 2001. Disponível em: <http://www.akatu.org.br/Content/Akatu/Arquivos/file/Publicacoes/26-PesquisaJovemConsumoSustentavel.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2015.

ALMEIDA, Renato S. Participação política, quando o jovem entra em cena. *Jornal Mundo Jovem*. Edição nº390, set.2008. Disponível em: <http://www.mundojovem.com.br/entrevistas/participacao-politica-quando-o-jovem-entra-em-cena>. Acesso em: 28 nov.2014.

ALMOND, G.; VERBA, S.. *The Civic Culture*. Princeton, Princeton University Press, 1963.

ALMOND, G. A.; POWELL, G. B. *Uma teoria de política comparada*. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

ALVES, Giovanni. Ocupar Wall Street... e depois? In: HARVEY, David. [et al]. *Occupy*. São Paulo: Boitempo: Carta Maior, 2012, p.31-38.

ALVES, José Eustáquio D. *O envelhecimento do eleitorado brasileiro*. Disponível em: <http://www.portaldoenvelhecimento.com/comportamentos/item/3245-o-envelhecimento-do-eleitorado-brasileiro>. Acesso em: 30 set. 2015.

ANEXO II. Projeto de Extensão Universitária. Laboratório de Ensino de Sociologia. Universidade Estadual de Londrina. In: CARVALHO, Lejeune Mato Grosso de (org) *Sociologia e Ensino em Debate: experiências e discussão de Sociologia no Ensino Médio*. IJÍ: Ed. Unijuí, 2004. p. 233 a 263.

ANDRADE, Eliane Ribeiro; NETO, Miguel Farah. Juventudes e Trajetórias Escolares: conquistando o direito à educação. In: ABRAMOVAY, Miriam; ANDRADE, Eliane Ribeiro; ESTEVES, Luiz Carlos. (orgs) *Juventudes: outros olhares sobre a diversidade*. Coleção Educação para Todos. 1ªed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; Unesco 2007., p.55-78.

ARAUJO, Angélica Lyra de. *Juventude e Participação Política: o jovem eleitor de Londrina*. [Mestrado]. Universidade Estadual de Londrina, 2007.

ARIÉS, P. *História social da criança e da família*. Rio de Janeiro: J.Zahar, 1981.

APROVAÇÃO de Dilma despenca e chega a apenas 7,7%, diz pesquisa da CNT. 25 julho 2015. Disponível em: http://brasil.elpais.com/brasil/2015/07/21/politica/1437493991_798914.html. Acesso em: 08 Out.. 2015.

AS MELHORES frases dos protestos do Brasil. Disponível em: <http://frasesdatelinha.blogspot.com.br/2013/06/frases-protestos-2013-brasil.html#.U6xAxZRdWyE>. Acesso em: 25 jun.2014.

AVELAR, Lúcia. Participação Política. In: AVELAR, LÚCIA; CINTRA, Antônio Octávio. *Sistema Político Brasileiro: uma introdução*. Rio de Janeiro: Fundação Konrd-Adenauer-Stiftung; São Paulo: Fundação Unesp; 2004, p.223-248.

BANNWART JÚNIOR, Clodomiro José. 30 anos das 'Diretas Já'. Espaço Aberto. *Folha de Londrina*. 25 jan. 2014. p.02.

BAQUERO, M. *A vulnerabilidade dos partidos políticos e a crise da democracia na América Latina*. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2000.

_____. A Cultura Política na agenda da democratização na América Latina. In: BAQUERO, Marcelo. (Org.). *Cultura(s) Política(s) e democracia no século XXI na América Latina*. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 2011.

_____. Cultura política participativa e desconsolidação democrática: reflexões sobre o Brasil contemporâneo. *São Paulo Perspec.*, São Paulo, v. 15, n. 4, p. 98-104, Dec. 2001. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392001000400011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 22 dez. 2015.
<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-88392001000400>.

BAQUERO, Marcelo; PRÁ, Jussara. *Cultura Política Gaúcha: História E Comportamento Político*. Porto Alegre: UFRGS, 1993.

BBC BRASIL. *Desemprego de jovens no Brasil deve superar média mundial, diz Oit.* 08/10/2015. Disponível em:
http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/10/151008_desemprego_oit_df_ab.
 Acesso em: 13 out.2015.

BONFIM, Washington. Eleições presidenciais e crise econômica. - Julho 2002. *Especial para Gramsci e o Brasil*. Disponível em:
<http://www.acessa.com/gramsci/?page=visualizar&id=188>. Acesso em: 10 set. 2015.

BOURDIEU, P. *O poder simbólico*. Lisboa: Difel, 1989.

BRASIL. Mec. Secretaria Da Educação Básica. *Orientações curriculares para o Ensino Médio*. Ciências Humanas E Suas Tecnologias. Conhecimentos De Sociologia, 2006.

_____. OCNS *Orientações Curriculares Nacionais*. Sociologia. MEC. 2006.

_____. Projeto de Lei nº 499/2013, de 28 de novembro de 2013. Lei Antiterrorismo. Disponível em:
<http://www.senado.leg.br/atividade/materia/getPDF.asp?t=141938&tp=1>. Acesso em: 16 jun.2014.

_____. Lei nº 12.891/2013. Minirreforma Eleitoral. Diário Oficial da União. Brasília - DF, quinta-feira, 12 de dezembro de 2013. Disponível em:
<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1000&pagina=1&data=12/12/2013>. Acesso em: 28 jun.2014.

_____. Secretária Nacional da Juventude. *Agenda da juventude Brasil: pesquisa nacional sobre perfil e opinião dos jovens brasileiros 2013*. Participatório, observatório participativo da juventude. Brasília, 2013.

_____. Constituição da República Federativa do Brasil, promulgada em 5 de outubro de 1988. 24. ed. São Paulo: Saraiva, 2000. (Coleção Saraiva de Legislação).

BRASILINO, L. Novas expressões do conservadorismo brasileiro – Entrevista com André Singer. *Le Monde Diplomatique Brasil*, 02/10/2012. Disponível em:
<https://www.diplomatique.org.br/print.php?tipo=art&id=1268>. Acesso em: 10 dez. 2015.

BRENNER, Ana Karina; CARRANO, Paulo. Formas e conteúdos da participação de jovens na vida pública. *Revista Proposta - Fase*. Juventude: a arte do poder; jan/mar de 2008 - Ano 32 - n. 115, p. 66-71.

BRENNER, Ana Karina; CARRANO, Paulo Cesar Rodrigues; DAYRELL, Juarez. Culturas do lazer e do tempo livre dos jovens brasileiros. In: ABRAMO, Helena W.; BRANCO, Pedro Paulo M. (Orgs.) *Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa social*. São Paulo: Instituto Cidadania, Fundação Perseu Abramo, 2005, p.175-213.

CÂMARA NOTÍCIAS. Cientista político explica por que muitos eleitores esquecem em quem votam. 05/10/2014. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/noticias/politica/475318-cientista-politico-explica-por-que-muitos-eleitores-esquecem-em-quem-votam.html>. Acesso em: 30 set. 2015.

CAMARGO, Wanda. Rolezinho e inserção. Espaço Aberto. *Folha de Londrina*. 02 fev. 2014. p. 02.

CAMPONEZ, Adriana Andrella; CORREA, Cristiano Pinheiro. A Articulação entre ensino e pesquisa na produção de material didático temático voltado para o ensino de Sociologia. 2013. Disponível em: <http://www.uel.br/projetos/lenpes/pages/arquivos/VI-SS-Sociologia/trabalhos/OFICINAS%20PARA%20ANAIS2013%20.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2015.

CANCIAN, RENATO. *Governo Collor De Mello (1990-1992): Presidente Renuncia*. Especial para a página 3 Pedagogia & Comunicação. 02/11/2006. Disponível em: <http://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia-brasil/governo-collor-de-mello-1990-1992-Presidente-Renuncia.Htm>. Acesso Em: 25 Ago.2015.

CARALDO, Beth. Perda de empregos acentua custos sociais da crise econômica. Disponível em: <http://g1.globo.com/economia/blog/beth-cataldo/post/perda-de-empregos-acentua-custos-sociais-da-crise-economica.html>. Acesso em: 22 jan.2016.

CARDOSO, Ruth; SAMPAIO, Helena. *Bibliografia sobre a juventude*. São Paulo: EDUSP, 1995.

CARLOS, Eliana Carlos. *A mídia e as manifestações de junho de 2013: uma análise de produtos midiáticos*. [dissertação de mestrado]. Faculdade Cásper Líbero. São Paulo, 2015.

CARNEIROS, Henrique Soares. Rebeliões e ocupações de 2011. In: HARVEY, David. [et al]. *Occupy*. São Paulo: Boitempo: Carta Maior, 2012, p. 07-14.

CARVALHO, J. G. *Integração e dinâmica regional: o desenvolvimento recente da Região Administrativa de São José do Rio Preto (1980 – 2000)*. Unicamp. IE. Dissertação de mestrado em desenvolvimento econômico, 2004.

CARRANO, P. C. R. *Juventudes e cidades educadoras*. Petrópolis: Vozes, 2003.

_____. Juventudes: as identidades são múltiplas. *Revista Movimento*, Faculdade de Educação da UFF, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, 2000, p. 11-27.

_____. *Os jovens e a cidade: identidades e práticas culturais em Angra de tantos reis e rainhas*. Rio de Janeiro: Relume Dumará: FAPERJ, 2002.

_____. *Identidades juvenis e escola. Construção coletiva: contribuições à educação de jovens e adultos*. Brasília: UNESCO, MEC, RAAAB, 2005, p.153-164.

CARRANO, Paulo; MARTINS, Carlos Henrique dos Santos. *Culturas Juvenis Em Espaços Populares Culturas E Expressividades Juvenis: Uma Janela Para A Escola*. Debate Salto para o Futuro – *Juventudes em Rede: Jovens Produzindo Educação, Trabalho E Cultura*. Boletim 24. NOV. 2007. p.34-45.

CARTA CAPITAL. Após vitória, Dilma promete priorizar reforma política. Eleições 2014. 27 nov. 2014. Disponível em: <http://www.cartacapital.com.br/politica/em-discurso-apos-vitoria-dilma-promete-reforma-politica-como-prioridade-9420.html>. Acesso em: 08 out. 2015.

CARTA CAPITAL. Com pacote anticorrupção, Dilma tenta reagir. 17 março 2015. Disponível em: <http://www.cartacapital.com.br/politica/com-pacote-anticorrupcao-dilma-tenta-reagir-9617.html>. Acesso em: 08 out. 2015.

CARTA CAPITAL. Dilma Rousseff tem a maior reprovação desde Collor, diz Datafolha.. 18 Março 2015. Disponível em: <http://www.cartacapital.com.br/blogs/parlatorio/dilma-rousseff-tem-a-maior-reprovacao-desde-collor-3614.html>. Acesso em: 08 out. 2015.

CASTELLS, Manuel. *Redes de Indignação e Esperança. Movimentos sociais na era da internet*. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

_____. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 1999, v.01.

_____. *A galáxia da internet: reflexão sobre a internet, os negócios e a sociedade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

CASTRO, Mary G.; ABRAMOVAY, Miriam. *Quebrando Mitos: Juventude, participação e políticas*. Perfil, percepções e recomendações dos participantes da I Conferência Nacional de Políticas Públicas para a Juventude - Brasília, CONJUVE/SNJ/RITLA, 2009 -350p.

CASTRO, Mary Garcia; ABRAMOVAY, Miriam. Jovens em situação de pobreza, vulnerabilidades sociais e violências. *Cad. Pesqui.*, São Paulo , n. 116, p. 143-176, July 2002 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742002000200007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 04 Apr. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742002000200007>.

CASTRO, Mary Garcia; VASCONCELOS, Augusto. *Juventudes e Participação Política na Contemporaneidade: explorando dados e questionando interpretações*. In: ABRAMOVAY, Miriam; ANDRADE, Eliane Ribeiro; ESTEVES, Luiz Carlos. (orgs) *Juventudes: outros olhares sobre a diversidade*. Coleção Educação para Todos. 1ªed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; Unesco 2007, p.79-116.

CASTRO, Mônica Mata Machado de; NUNES, Felipe. Candidatos corruptos são punidos?: accountability na eleição brasileira de 2006. *Opin. Pública*, Campinas, v. 20, n. 1, p. 26-48, Apr. 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-62762014000100002>. Acesso em: 10 set. 2015.

CENTRO DE REFERÊNCIA DO INTERESSE PÚBLICO; INSTITUTO VOX POPULI. *Relatório de pesquisa*. Belo Horizonte, 2008.
_____. *Relatório de pesquisa*. Belo Horizonte, 2009.

CHAVES Junior, E.O. Políticas de juventude: Evolução histórica e definição. *Cadernos, Juventude e desenvolvimento*, v.1. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. Brasília.

CHAVES, J.C.; SOUZA, R.P. Uma análise da visão política do jovem no mundo Moderno. In: *Sociedade Brasileira de Psicologia*. Resumo de Comunicações Científicas. XXXII Reunião Anual, p.192-193. Florianópolis: SBP, 2002.

CHAMPAGNE, P. et al. *Iniciação à Prática Sociológica*. Petrópolis: Vozes, 1996.

CINTRA, Antonio Octávio. A Política Tradicional Brasileira: uma interpretação das relações entre o centro e a periferia. *Cadernos Do Dcp*, n.01. Belo Horizonte, Departamento De Ciência Política, UFMG, MAR.1974.

CODATO, ADRIANO N.; Santos, Fernando J. (orgs.). *Partidos E Eleições No Paraná: uma abordagem histórica suplemento: Paraná Eleitoral*. Edição Comemorativa: 60 Anos - Tribunal Regional Eleitoral Do Paraná, 2006.

COMPANHIA DE HABITAÇÃO DE LONDRINA – COHAB-Lda. *Situação das favelas, assentamentos e ocupações urbanas de Londrina*. Londrina: COHAB-Lda, 2003.

CONNECTA. O jovem internauta brasileiro possui perfil em 7 redes sociais. 18/07/2014. Disponível em: <http://www.ibope.com.br/pt-br/noticias/Paginas/O-jovem-internauta-brasileiro-possui-perfil-em-sete-redes-sociais.aspx>. Acesso em: 28 nov.2014.

CORTI, Ana Paula; FREITAS, Maria Virgínia; SPÓSITO, Marília. *O Encontro Das Culturas Juvenis Com A Escola*. São Paulo: Ação Educativa Assessoria, Pesquisa E Informação, 2001.

COSTA, A.C.G. O adolescente como protagonista. *Cadernos, Juventude e desenvolvimento*, v.1. Ministério da saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. Brasília,1999.

COSTA, Márcia Regina. *Os Carecas do subúrbio: caminhos de um nomadismo moderno*. São Paulo: Editora Musa, 2000.

COSTANZI, Rogério Nagamine. Trabalho decente e juventude no Brasil. [Brasília]: Organização Internacional do Trabalho, 2009. 220 p. Disponível em: http://www.oitbrasil.org.br/sites/default/files/topic/youth_employment/pub/trabalho_de_cente_juventude_brasil_252.pdf. Acesso em: 19 jan. 2015.

CRUZEIRO DO SUL. O Desinteresse do jovem. Sorocaba. Editorial, 17 ago. 2014. Disponível em: <http://www.cruzeirodosul.inf.br/materia/564750/o-desinteresse-do-jovem>. Acesso em: 19 jan. 2015.

DATAFOLHA. Rejeição a voto obrigatório atinge 61% e alcança taxa recorde entre brasileiros. Eleições: 12/05/2014. Disponível em: <http://datafolha.folha.uol.com.br/eleicoes/2014/05/1453158-rejeicao-a-voto-obrigatorio-atinge-61-e-alcanca-taxa-recorde-entre-brasileiros.shtml>. Acesso em: 17 jul. 2015.

DAYRELL, J. A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. *Educação & Sociedade*, Campinas, v.28, n.100, out.2007.

DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo C. *Jovens no Brasil: difíceis travessias de fim de século e promessas de um outro mundo*. Disponível em: http://formacaoredefale.pbworks.com/f/Jovens+no+Brasil_Dif%C3%ADceis+Travessias_Paulo+Carrano.pdf. Acesso em: 25 nov. 2014.

DAYRELL, Juarez; GOMES, L. N.; LEÃO, G. Escola e participação juvenil: é possível esse diálogo? *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, n. 38, p. 237-252, set./dez. 2010. Editora UFPR.

DESPOSATO, Scott W. Reforma política brasileira: o que precisa ser consertado, o que não precisa e o fazer. In: NICOLAU, Jairo; POWER, Timothy J. (Orgs.). *Instituições representativas no Brasil: balanço e reforma*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007, p.123-154.

DUBET, F. Protestos Juvenis. Entrevista. “MIC, Um espaço de debate e Cidadania”. 2013. Disponível em: <http://www.micportugal.org/index.htm?no=10001176>. Acesso em: 17 jun.2014

DUBY, G. Aux XII^e siecles: les “jeunes” dans la société aristocratique. In: Le Goff, J. O maravilhoso e o cotidiano no ocidente medieval. Lisboa, Edições 70, 1985. p. 67.

DULCI, Otávio Soares. A incômoda questão dos partidos no Brasil. In: AVELAR, Lúcia. Participação Política. In: AVELAR, LÚCIA; CINTRA, Antônio Octávio. *Sistema Político Brasileiro: uma introdução*. Rio de Janeiro: Fundação Konrd-Adenauer-Stiftung; São Paulo: Fundação Unesp; 2004, p.300-320.

EASTON, D. & DENNIS, J. *Children in political system: origins of political legitimacy*. New York: McGraw-Hill, 1969.

ESTEVES, Luiz Carlos Gil [et al]. *Estar no papel: cartas dos jovens do ensino médio*. Brasília: UNESCO, INEP/MEC, 2005. 139 p.

FAORO, Raymundo. *Os donos do poder: formação do patronato brasileiro*. 5 ed. Porto Alegre: Globo, 1979.

FOLHA DE LONDRINA. Pesquisa realizada no período de 01 jun. 2013 à 30 jun. 2013. Londrina, Paraná.

FOLHA de São Paulo. *Escândalo na Petrobrás*. Entenda a operação Lava Jato, da Polícia Federal. 14 nov.2014. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2014/11/1548049-entenda-a-operacao-lava-jato-da-policia-federal.shtml>. Acesso em: 19 jan.2015.

_____. Rejeição ao voto obrigatório sobe para 61% do eleitorado. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2014/05/1452545-rejeicao-ao-voto-obrigatorio-sobe-para-61-do-eleitorado.shtml?rtqa=33dd431dc3844263873e79ac03ccb603>. Acesso em: 10 jan. 2016.

FOLHA OPINIÃO. Afinal, o que querem os jovens? *Folha de Londrina*. 26 jan. 2014, p.02.

FORACCHI, M. *A O estudante e a transformação da sociedade brasileira*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1965.

FREITAS, Felipe Silva da. *Votos aos 16: uma conquista do povo brasileiro*. 2010. Disponível em: <http://www.casadajuventude.org.br/index.php?option=content&task=view&id=2821&Itemid=0>. Acesso em: 25 nov.2014.

FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO. *Juventude: cultura e cidadania*. 1999. (Coordenação de Gustavo Venturi e Marisol Recamán). Disponível em: <http://www.fpabramo.org.br>. Acesso em: 30 jan. 2013.

G1 – NORTE E NOROESTE Gaeco cumpre nova fase de operação contra corrupção na Receita Estadual. 10/06/2015. Disponível em: <http://g1.globo.com/pr/norte-noroeste/noticia/2015/06/gaeco-cumpre-mandados-judiciais-em-nova-fase-da-operacao-publicano.html>. Acesso em: 11 jun. 2015.

G1 PR. Entenda O 'Pacotão' Apresentado Pelo Governo Do Paraná. Disponível em: <http://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2015/02/entenda-o-pacotaco-apresentado-pelo-governo-do-parana.html>. 11/02/2015. Acesso em: 21 jul. 2015.

GASPARETTO JUNIOR, Antonio. *Fora Collor*. Disponível em: <http://www.infoescola.com/historia-do-brasil/fora-collor/>. Acesso em: 03 mar 2014.

GAZETA DO POVO. 35,7% Dos Curitibanos Já Não Lembram Em Quem Votaram Para Vereador [Vida Pública – Legislativo]. 04 jan. 2013. Disponível em: <http://www.gazetadopovo.com.br/vida-publica/357-dos-curitibanos-ja-nao-lembram-em-quem-votaram-para-vereador-cgt06lzcl5iw9lzzzfp0qz2y1>. Acesso em: 30 set. 2015.

GAZETA DO POVO. *Pesquisa realizada no período de 01 jun. 2013 à 30 jun. 2013*. Londrina, Paraná.

_____. *Onze crises marcaram os últimos treze anos*. Disponível em: <http://www.gazetadopovo.com.br/vidapublica/conteudo.phtml?tl=1&id=1254074&tit=Onze-criises-marcaram-os-ultimos-treze-anos>. 13/05/2012. Acesso em: 20 out.2014

GOMES, Jerusa V. Jovens Urbanos Pobres. *Revista Brasileira de Educação*. Mai/Jun/Jul/Ago 1997 nº5 Set/Out/Nov/Dez 1997 nº6. p.53-62.

GREENBERG, Edward S. *Political socialization*. New York: Atherton, c1970. 199p.

HÁ 45 anos, jovens também faziam megamarcha. *Gazeta do Povo*, 23 jun. 2013.
Disponível em:
<http://www.gazetadopovo.com.br/vidapublica/conteudo.phtml?id=1384541>. Acesso em: 22 set.2014.

HYMAN, H. *Political socialization: a study in the psychology of political behavior*. Glencoe: The Free Press, 1959.

IANNI, Octávio. O jovem radical. In: BRITO, Sulamita de. *Sociologia da Juventude*. Rio de Janeiro: Zahar, 1968, v. 01, p.225-242

_____. *Pensamento Social no Brasil*. Bauru: Edusc, 2004.

_____. O Príncipe Eletrônico. *São Paulo Perspec.*, São Paulo, v.22, p.11-29, 1999.
Disponível em: <http://seer.fclar.unesp.br/perspectivas/article/viewFile/2079/1701>. Acesso em: 10 dez. 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Censo Demográfico*. Unidade Territorial: Londrina. 2010. Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br/>. Acesso em: 07 jul.2015.

INSTITUTO PAULO MONTENEGRO. *Indicador de Alfabetismo Funcional (INAF) 2011*. Disponível em: <file:///C:/Documents%20and%20Settings/Administrador/Meus%20documentos/Concurso/inaf2011-2012.pdf>. Acesso em: 04 abr.2016.

ÍNDICE de homicídios na adolescência: IHA 2009-2010 /organizadores: Dorian Luis Borges de Melo, Ignácio Cano. – Rio de Janeiro: Observatório de Favelas, 2012. Disponível em: http://www.unicef.org/brazil/pt/br_indiceha10.pdf. Acesso em: 10 jun. 2013.

IBOPE. Pesquisa completa do Ibope sobre os manifestantes. Disponível em: <http://g1.globo.com/brasil/noticia/2013/06/veja-integra-da-pesquisa-do-ibope-sobre-os-manifestantes.html>. Junho de 2013b. Acesso em: 24 jun.2014.

_____. Pesquisa de opinião pública sobre as Manifestações. Brasil. Junho de 2013a. Disponível em: http://www.ibope.com.br/pt-br/noticias/Documents/JOB_0948_BRASIL%20-%20Relatorio%20de%20tabelas.pdf. Acesso em: 16 jun. 2014.

IDEAS, Scup. A semana em protestos: dados das mídias sociais. Disponível em: <http://ideas.scup.com/pt/especiais/a-semana-em-protestos-dados-das-midias-sociais/>. Acesso em: 25 jun.2014.

IPARDES - Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Paranaense. *Caderno Estatístico*. Município de Londrina. Dezembro 2013.

ISTO É. O que os jovens pensam sobre a política. Nº 2336. 29 ago.2014. Disponível em:

http://www.istoe.com.br/reportagens/380009_O+QUE+OS+JOVENS+PENSAM+SOBRE+A+POLITICA. Acesso em: 28 nov. 2014.

JENNINGS, M. K.; NIEMI, RICHARD G. *The political character of adolescence: the Influence Of Families And Schools*. Princeton: Princeton University Press, 1974.

JENNINGS, M. K; MARKUS, G. B. *Partisan orientations over the long haul: results from the three-wave political socialization panel study*. The American Political Science Review, v. 78, n. 4, p. 1000-1018, 1984.

JORDY, Arnaldo. A juventude toma conta das ruas. *Política Democrática - Revista de Política e Cultura*. Brasília/DF: Fundação Astrogildo Pereira. Ano XII. Nº 36, 2013, p.24-25.

JORNAL DE LONDRINA. Pesquisa realizada no período de 01 jun. 2013 à 30 jun. 2013. Londrina, Paraná.

_____.Publicano, Voldemort e exploração sexual: entenda as três investigações do gaeco de Londrina. 21/03/2015. Disponível em: <http://www.jornaldelondrina.com.br/londrina/conteudo.phtml?tl=1&id=1535326&tit=publicano-voldemort-e-exploracao-sexual-entenda-as-tres-investigacoes-do-gaeco-de-londrina>. Acesso em: 11 Jun. 2015.

KEHL, Maria Rita. A juventude como sintoma da cultura. In: NOVAES, Regina; VANNUCHI, Paulo (Org.). *Juventude e Sociedade: trabalho, educação, cultura e participação*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004, p.89-114.

KERBAUY, Maria Teresa Miceli. Políticas De Juventude: Políticas Públicas Ou Políticas Governamentais? *Revista Estudos de Sociologia*, Araraquara, 18/19, 193-203, 2005.

KRAWCZYK Nora. *O ensino Médio no Brasil*. São Paulo: Ação Educativa, 2009.

KOERNER, Andrei; SCHILLING, Flávia. O direito regenerará a República? Notas sobre a política e racionalidade jurídica na atual ofensiva conservadora. In: CRUZ, Sebastião Velasco; KAYSEL, André; CODAS, Gustavo.(Orgs). *Direita, volver!:* o retorno da direita e o ciclo político brasileiro. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2015, p.75-89.

KUENZER, A. Z. *Ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho*. 5. ed., São Paulo- SP: Cortez, 2007.

KUSCHNIR, K.; CARNEIRO, L. P. As dimensões subjetivas da Política: cultura política e antropologia política. In: *Revista de Estudos Históricos*. Vol. 13. nº 24. Rio de Janeiro, 1999. p. 227-250.

LEAL, Victor Nunes. *Coronelismo, Enxada e Voto: o município e o regime representativo no Brasil*. 5.ed. São Paulo: Alfa-Omega, 1986.

LENARDÃO, Elcio. *O clientelismo político no Brasil contemporâneo: algumas razões de sua sobrevivência*. [Tese]. Unesp/Campus Araraquara, 2006.

LIBONI, Marcos. Manifestações de rua: falta de limites e a estética do terror. Espaço Aberto. *Folha de Londrina*. 16 jan. 2014, p.02.

LIMA, Ângela Maria de Sousa [et al]. A relevância da pesquisa ação nos estudos sobre evasão escolar: contribuições do projeto LENPES (Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão de Sociologia) para repensar novas relações entre estado, política e sociedade. *SEPECH*, UEL, 2010.

LIMONGI, Fernando; CHEIBUB, José Antonio; FIGUEIREDO, Argelina C. Participação política no Brasil In: ARRETCHE, Marta (Org.) *Trajetórias das Desigualdades: como o Brasil mudou nos últimos cinquenta anos*. São Paulo: Editora Unesp; CEM, 2015, p.23-49

LOPES, Júlio V. Queda no número de eleitores jovens é alerta para a democracia, diz pesquisador. 12/08/2014. *Agência Brasil*. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2014-08/diminuicao-de-eleitores-jovens-significa-alerta-para-democracia>. Acesso em: 28 nov.2014.

LUCINDA, Elisa. Só de sacanagem. Disponível em: <http://www.poesiaspoemaseversos.com.br/so-de-sacanagem-elisa-lucinda-com-video/#.U7SxtpRdWyE>. Acesso em: 28 jun.2014.

MADEIRA, Felicia, (1986). Os jovens e as mudanças estruturais na década de 70: questionando pressupostos e sugerindo pistas. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 58.

MAIR, Peter. Os partidos políticos e a democracia. *Análise Social*, 2003, vol. XXXVIII, nº 167, p.277-293.

MANNHEIM, Karl. O problema da juventude na sociedade moderna. In: *Sociologia da Juventude*. Rio de Janeiro: Zahar. v. 1, 1968.

_____. O problema sociológico das gerações. In: FORACCHI, M. Karl *Mannheim*. São Paulo: Ática. (Coleção Grandes Cientistas Sociais), 1982.

_____. Funções das gerações novas. In: PEREIRA, L.; FORACCHI, M. A. *Educação e sociedade: leituras de sociologia da educação*. 3ªed. São Paulo: Cia Ed. Nacional, 1967, p.91-97.

MARGULIS, M.; Urresti, M. *Juventud es más que una palabra: ensaios sobre cultura e juventud*. 3ª Ed. Buenos Aires: Biblos, 2008. Disponível em: http://perio.unlp.edu.ar/teorias/index_archivos/margulis_la_juventud.pdf. Acesso em: 01 dez.2014

MARICATO, Ermínia. *Cidades Rebeldes: passe livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil*. São Paulo: Boitempo: Carta Maior, 2013.

MARQUES, Maria Ornélia da Silveira. Escola noturna e jovens. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n.5/6, p.63-75, maio/dez. 1997.

MARTINS, José Souza de. Revolta do vintém. Opinião. *Estadão*. Disponível em: <http://www.estadao.com.br/colunistas/jose-de-souza-martins,#colunistas>. 30 jun. 2013. Acesso em: 19 mar.2014.

_____. O variável humor das ruas. Disponível em: <http://www.estadao.com.br/noticias/geral,o-variavel-humor-das-ruas,1170841>. *Folha Estadão*, Maio 2014. Acesso Em: 22 Set. 2014.

MARTINS, Suely Ap^a. *Caminhos e descaminhos da socialização política na Pastoral da Juventude: o caso de Londrina*. [Mestrado] Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, 2000.

MAZZA, Geraldo, Interlocução ausente. *Folha de Londrina*. 23 jun.2013, p.02.

MELUCCI, A. *A invenção do presente*. Petrópolis: Vozes, 2001.

_____. Juventude, tempo e movimentos sociais. *Revista Young*. pp.3-14, 4,nº2, 1996. .Estolcomo. Disponível em: http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/rbde05_6/rbde05_6_03_alberto_melucci.pdf. Acesso em: 10 dez. 2015.

MILLS, C. Wright. *A Imaginação Sociológica*. 4.^a ed. Tradução de Waltensir Dutra. Rio de Janeiro, Zahar, 1975.

MINAYO, M. C. S. et al. *Fala Galera: juventude, violência e cidadania*. Rio de Janeiro: Garamond, 1999.

MISCHE, ANN. De Estudantes A Cidadãos. Redes De Jovens E Participação Política. *Revista Brasileira De Educação*. Mai/Jun/Jul/Ago 1997 N°5 Set/Out/Nov/Dez 1997 N°6. P.134-150

MOISÉS, J. Á. *A Confiança Nas Instituições Públicas*. [Entrevista: 06/12/2013]. Instituto Millenium: Rio De Janeiro. Disponível Em: <http://www.institutomillenium.org.br/divulgacao/entrevistas/jose-alvaro-moises-fala-sobre-confianca-brasileiro-nas-instituicoes/>. Acesso Em: 08 Jul. 2015.

_____. *Democracia e confiança: Por que os cidadãos desconfiam das instituições públicas?*. São Paulo: Edusp, 2010.

MONTEIRO, Marco Aurélio. *As comunidades "governo e Política" do Orkut como agência de socialização política*. (Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar/São Carlos,

como requisito para obtenção da qualificação em Ciência Política) São Carlos – São Paulo. 2012

MOURA, Lúcio Flávio; TRIGUEIROS, Marian. Protestos de rua entram em debate. *Folha de Londrina*. 26 jan. 2014, p. 09.

MOVIMENTO Passe Livre. *Carta de princípios do Movimento Passe Livre*. 2007. Disponível em: <http://saopaulo.mpl.org.br/apresentacao/carta-de-principios/>. Acesso em: 25 jun.2014.

MÜXEL, Anne. Jovens dos anos noventa. À procura de uma política sem 'rótulos' *Revista Brasileira de Educação*. Mai/Jun/Jul/Ago 1997 nº5 Set/Out/Nov/Dez 1997 nº6. p.151-166.

NASCIMENTO, Milton; TISO, Wagner. Coração de Estudante. *Travessia - O Melhor de Milton Nascimento*. Universal/Polygram, 1999.

NAZZARI, Rosana Katia. Socialização política e construção da cidadania no Paraná. Cascavel: Edunioeste, 2002.

NETO, Octavio Amorim; SANTOS, Fabiano. A produção legislativa do Congresso: entre a paróquia e a nação. In: VIANNA, Luiz Werneck. *A democracia e os três poderes no Brasil*. (Org.) Belo Horizonte: UFMG, Rio de Janeiro: IUPERJ/FAPERJ, 2003, p.91-139.

NIEMI, Richard; HEPBURN, Mary A. The rebirth of political socialization. *Perspectives on Political Science*. v. 24, issue 1, winter 1995. Disponível em: <http://www.uvm.edu/~dguber/POLS234/articles/niemi.pdf>. Acesso em: 30 out.2014.

NICOLAU, Jairo M. *Eleições no Brasil: do Império aos dias atuais*. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

NOBRE, Marcos. *Choque de democracia – razões da revolta*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

_____. *Imobilismo em movimento*. Da abertura democrática ao governo Dilma. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

NOGUEIRA, Marco Aurélio. *As ruas e a democracia*. Brasília: Fundação Astrojildo Pereira (FAP). Rio de Janeiro: Contraponto, 2013.

_____. Possibilidades da Política. Perguntas a partir do Roda Viva. 25 jun. 2013. Disponível em: <http://marcoanogueira.blogspot.com.br/2013/06/perguntas-partir-do-roda-viva.html>. Acesso em: 19 jan. 2015.

_____. *Em defesa da política*. São Paulo: Senac, 2004.

NOVAES, R. Os jovens de hoje: contextos, diferenças e trajetórias. In: ALMEIDA, M. I. M.; EUGENIO, F. (org.). *Culturas jovens: novos mapas do afeto*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

NUNES, Edson de Oliveira. *A Gramática Política Do Brasil: clientelismo e insulamento burocrático*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. Brasília, DF; ENAP, 2010.

OESTERREICH, D. A atitude da juventude alemã diante da atuação política: uma comparação internacional. In: *As caras da juventude. Cadernos Adenauer*, n. 6, 2001.

OGLIARI, Elder. Protestos deixaram governo 'perplexo'. *Folha de Londrina*. Folha Política. 25 jan. 2014, p. 04.

OPINIÃO PÚBLICA. *Encarte Tendências*. Campinas, VOL. VII, nº2, 2001, P. 254-288.

OPPO, Anna. Socialização Política. In: BOBBIO, Norberto, et al (orgs.) *Dicionário de Política*. V.2. 5ª Ed. Brasília: Universidade de Brasília, 2004.

PACCOLA, CARINA. O discurso de campanha de Antonio Belinati: Elementos Para Uma Análise Sociológica. *Rev. Mediações*, Londrina, V. 4, N. 2, P. 19-31, Jul./Dez. 1999.

PAIS, José Machado. *A construção sociológica da juventude: alguns contributos. Análise Social*. V. XXV, 1990.

_____. *Culturas Juvenis*. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1993.

PAIVA, Angela R. (Org.) *Juventude, cultura cívica e cidadania*. Rio de Janeiro: Garamond, 2013.

PARANÁ. *Diretrizes curriculares da educação básica: Sociologia*. Governo do Paraná. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Departamento de Educação Básica, 2008.

PARDELHAS, Sérgio. O risco do radicalismo. *Revista Isto É*. 19 fev. 2014. Ano 38. Nº 2308, p.36-42.

PERALVA, Angelina T. O jovem como modelo cultural. *Revista Brasileira de Educação*. Mai/Jun/Jul/Ago 1997 nº5 Set/Out/Nov/Dez 1997 nº6. p.15-24.

PEREIRA, Félix Ubirajara de Souza. *Democracia, Juventude e Cultura Política: estudo sobre jovens dirigentes partidários no Rio Grande do Sul*. [Monografia]. Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Porto Alegre, 2013.

PLANO Municipal de Assistência Social 2014-2017 – PMAS. Prefeitura do município de Londrina Secretaria Municipal de Assistência SOCIAL. Londrina, abril, 2014.

Disponível em:

http://www.londrina.pr.gov.br/dados/images/stories/Storage/sec_assistencia/PMAS%202014-2017.pdf. Acesso em: 10 jun.2014.

PRESIDENTE do TSE comenta redução do eleitorado jovem com voto facultativo

PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO. *Colégio Estadual da Warta*. Disponível em: www.ldawarta.seed.pr.gov.br/redeescola/escolas/18/.../PPP-WARTA.doc.

POLÍTICA Democrática. A Chaga da Corrupção. *Revista de Política e Cultura* – Brasília/DF: Fundação Astrojildo Pereira, 2012. No 33, julho/2012.

PUJOL, Antoni F. T. I; ROCHA, Fernando G.; SAMPAIO, Fernando S. dos. Manifestações populares no Brasil atual: sociedade civil em rede e reivindicações sobre o poder político. *XIII Colóquio Internacional de Geocrítica: El control del espacio y los espacios de control*. Barcelona, 5-10 mayo 2014, p.01-21. Disponível em:

<http://www.ub.edu/geocrit/coloquio2014/Antoni%20Francesc%20Tulla%20i%20Pujol.pdf>. Acesso em: 30 set. 2014.

PNUD, IPEA, Fundação João Pinheiro. Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013. Perfil do Município de Londrina. Disponível em:

http://atlasbrasil.org.br/2013/perfil_print/londrina_pr. Acesso em: 30 set.2014.

R7 NOTÍCIAS. *Queda De Jovens Eleitores Reflete Descrédito Da Política, Dizem Cientistas Políticos*. Disponível Em:

<http://noticias.r7.com/eleicoes-2014/queda-de-jovens-eleitores-reflete-descredito-da-politica-dizem-cientistas-politicos-30072014>. 30/07/2014. Acesso em: 30 nov.2014.

REDE BRASIL ATUAL. Em Discurso Da Vitória, Dilma Prega Diálogo E Reforma Política Com Participação Popular. Disponível Em: <http://www.redebrasilatual.com.br/eleicoes-2014/em-discurso-da-vitoria-dilma-prega-dialogo-e-reforma-politica-com-participacao-popular-3634.html>. Acesso em: 19 jan.2015.

RELATÓRIO de Informações Sociais do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – Rf Bolsa Família e Cadastro Único - MDS/SAGI, 2014. Disponível em:

<http://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/Rfv3/geral/index.php?relatorio=153&file=entrada>. Acesso em: 10 jun.2014.

RENNÓ, Lúcio. Teoria da cultura política: vícios e virtudes. *BIB: Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais*, Rio de Janeiro, n.45, jan./jun., 1998.

REIS, Márlon. *O gigante acordado*. Manifestações, Ficha Limpa e Reforma Política. Rio de Janeiro: LeYa, 2013.

REJEIÇÃO ao voto obrigatório sobe para 61% do eleitorado - 11/05/2014. Folha de São Paulo. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2014/05/1452545-rejeicao-ao-voto-obrigatorio-sobe-para-61-do-eleitorado.shtml?rtqa=33dd431dc3844263873e79ac03ccb603>. Acesso em: 10 dez. 2015.

REZENDE, André Lara. O mal- estar contemporâneo. *Valor Econômico*. São Paulo, 05 jul. 2013. Disponível em: <http://arquivoetc.blogspot.com.br/2013/07/o-mal-estar-contemporaneo-andre-lara.html>. Acesso em: 28 jun.2014.

RIBEIRO, Renato Janine. Política e juventude: o que fica da energia. In: NOVAES, Regina; VANNUCHI, Paulo. *Juventude e Sociedade: trabalho, educação, cultura e participação*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004, p.19-33.

ROUSSEFF, Dilma. Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de lançamento do Marco Regulatório da Mineração. Brasília-DF, 18 de junho de 2013a. Palácio do Planalto Presidência da República. Disponível em: <http://www2.planalto.gov.br/acompanhe-o-planalto/discursos/discursos-da-presidenta/discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-lancamento-do-marco-regulatorio-da-mineracao-brasilia-df>. Acesso em: 16 jun.2014.

_____. Pronunciamento da Presidenta da República, Dilma Rousseff, em cadeia nacional de rádio e TV. Brasília-DF, 21 de junho de 2013b. Disponível em: <http://www2.planalto.gov.br/acompanhe-o-planalto/discursos/discursos-da-presidenta/pronunciamento-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-em-cadeia-nacional-de-radio-e-tv>. Acesso em: 16 jun. 2014.

RUSSO, RENATO. Aloha. *Legião Urbana. A Tempestade*, Emi/Odeon,1996.

SÁBER Ab'Tales. Protestos em questão: as manifestações e o direito à política. Folha Opinião. *Folha de São Paulo*. 26 jun.2013, p.03.

SANTOS, José E. dos; SANTOS, Valmaria L. C. da. Geografia dos protestos e meio comunicacional: redes sociais digitais e manifestações populares. Geografia dos protestos e meio comunicacional. *Revista Movimentos Sociais e Dinâmicas Espaciais*, v.02, nº02, 2013. Disponível em: <http://www.revista.ufpe.br/revistamseu/index.php/revista/article/view/50/0>. Acesso em: 25 set. 2014.

SANTOS, Manuel Joaquim R. dos. Os descontentes nas ruas. Espaço Aberto. *Folha de Londrina*. 29 jun. 2014, p. 02.

SANTOS, R. Diálogos com as esquerdas militantes. *IV Seminário Interdisciplinar em Sociologia e Direito/Faculdade de Direito (UFF)*, Niterói, 14-15 out. 2014.

SÃO PAULO faz o maior comício. *Folha de São Paulo*. 17 abr.1984. Acervo on line. Disponível em: http://almanaque.folha.uol.com.br/brasil_17abr1984.htm. Acesso em: 24 fev. 2014.

SARANDY, Flávio Marcos Silva. *Reflexões acerca do sentido da Sociologia no Ensino Médio: desenvolver a perspectiva sociológica: objetivo fundamental da disciplina no Ensino Médio*. Inserido em: Copyright 2001-2003. Acesso em 02/02/2007. p. 01 a 07

SCHMIDT, João Pedro. *Juventude e Política no Brasil: A Socialização Política dos Jovens na Virada do Milênio*. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2001.

SEARS, Davis O; Nicholas A. VALENTINO. 1997. *Politics Matters: Political Events as Catalysts for Preadult Socialization*. American Political Science Review 91: 45- 65.

SEGATTO, José Antonio. Cidadania e Política. *Revista Perspectivas*, São Paulo, n. 22, 1999, p. 137-159.

_____. *Política, Relações Sociais e Cidadania*. Brasília: Fundação Astroljildo Pereira; Rio de Janeiro: Contraponto, 2015.

SEMINÁRIO *A Crise de Audiência no Ensino Médio*. São Paulo, 4 e 5 de dezembro de 2008. Instituto Unibanco. Disponível em: <http://www.institutounibanco.org.br/wp-content/uploads/2013/07/a-crise-de-audiencia-do-ensino-medio.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2015.

SILVA, Ítalo Leandro; GUEDES, Olegna Souza. A história oral das revoltas do centro de socioeducação de Londrina II: uma interpretação teórico-filosófica. *Serviço Social em Revista*, Londrina. V.02, nº 01, jul/dez. 2011, p.48-73. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/ssrevista/article/view/10568/11909>. Acesso em: 20 out.2014.

SILVEIRA, Ricardo de Jesus. LENPES e o Projeto de Pesquisa Por uma Sociologia das 'novas' e 'velhas' formas de evasão. In: LIMA, Angela Maria de Sousa [et al]. *Práticas e Debates na Formação de Professores de Sociologia*. Londrina: UEL, 2013, p.144-147.

SINGER, Andre. Classes e ideologias cruzadas. Dossiê: Mobilizações, protestos e revoluções. Brasil, junho de 2013. *Novos Estudos*. CEBRAP. n. 97, novembro 2013, p. 23-40.

_____. A juventude como coorte: uma geração em tempos de crise social. In: ABRAMO, Helena Wendel. BRANCO, Pedro Paulo Martoni. *Retratos da juventude brasileira – análise de uma pesquisa nacional*. São Paulo: Instituto Cidadania, Editora Fundação Perseu Abramo, 2011, p.27-35.

SIQUEIRA, Marina Rodrigues. *Mudanças De Atitudes Políticas De Jovens No Contexto De Projetos De Educação Cívica: A Experiência Do Parlamento Jovem Mineiro*. IX Encontro da ABCP [cultura política e democracia]. Brasília, DF. 04 a 07 de agosto de 2014.

SOARES, Luiz Eduardo. O que eu sei e o que não sei sobre as manifestações de rua. *Política Democrática - Revista de Política e Cultura*. Brasília/DF: Fundação Astrogildo Pereira. Ano XII, nº 36, 2013, p. 18-23.

SOARES, Paulo Henrique. Vantagens e desvantagens do voto Obrigatório e do voto facultativo. Texto para discussão 6, abr. 2004. *Consultoria Leg. Senado Federal*. Disponível em: <<http://www12.senado.gov.br/publicacoes/estudos-legislativos/tipos-de-estudos/textos-para-discussao/td-6-vantagens-e-desvantagens-do-voto-obrigatorio-e-do-voto-facultativo>>. Acesso em 16 jun. 2014.

SOUSA, Janice Tirelli Ponte de. As Insurgências Juvenis e as Novas Narrativas Políticas Contra o Instituído. *Cadernos de Pesquisa*, PPGSP - UFS Nº 32, fev. 2003.

SOUZA, José D. Silva de. *Do capital social ao espaço econômico*. In: BAQUERO, Marcello & CREMONESE, Dejalma (orgs). *Capital social. teoria e prática*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006. p. 127-158.

SPOSITO, Marília Pontes. Estudos sobre Juventude em educação. *Revista Brasileira de Educação*. Mai/Jun/Jul/Ago 1997 nº5 Set/Out/Nov/Dez 1997 nº6. p.37-52

_____. *Juventude, pesquisa e educação*. Caxambu, MG, 24ª Reunião Anual da Anped, 2001.

_____. (Org.) *Juventude e escolarização*. Brasília, MEC/INEP/COMPED, 2002.

TODOS pela educação. Avaliação brasileira do final do ciclo de alfabetização. prova ABC 2012. Disponível em: <http://www.todospelaeducacao.org.br/biblioteca/1481/prova-abc-2012>. Acesso em: 05 mar. 2014.

TOMMASI, Lívia. Espaços e Tempos de Participação. Jovens brasileiros, espaços e tempos de participação política. Debate Salto para o Futuro – Juventudes em Rede: Jovens Produzindo Educação, Trabalho E Cultura. Boletim 24. NOV. 2007. p.12-20.

TONELLA, C. *Poder local, partidos e eleições na reedição do pluripartidarismo em Maringá, Paraná - 1979/1988: um estudo de caso [dissertação de mestrado] UEM, 1991.*

TRIBUNAL Superior Eleitoral (TSE). Jovem Eleitor: interesse político e voto valorizam cidadania. 23 out.2013. Disponível em: <http://www.tse.jus.br/noticias-tse/2013/Outubro/jovem-eleitor-interesse-politico-e-voto-valorizam-cidadania>. Acesso em: 08 jul. 2015.

_____. *Lei da Ficha Limpa será aplicada nas eleições gerais pela primeira vez*. 22 de janeiro de 2014. Disponível em: <http://www.tse.jus.br/noticias-tse/2014/Janeiro/lei-da-ficha-limpa-sera-aplicada-nas-eleicoes-gerais-pela-primeira-vez>. Acesso em: 05 mar. 2014.

_____. Estatística do Eleitorado. Disponível em: <http://www.tse.jus.br/eleitor/estatisticas-de-eleitorado/estatisticas-de-eleitorado>. Acesso em: 05 mar. 2014.

_____. Jovem Eleitor: interesse político e voto valorizam cidadania. Disponível em: <http://www.tse.jus.br/imprensa/noticias-tse/2013/Outubro/jovem-eleitor-interesse-politico-e-voto-valorizam-cidadania>. 23/10/2013. Acesso em: 22 jul. 2015.

UNESCO. *11º Relatório de monitoramento global de educação para todos*. Educação para todos em 2015. Um objetivo acessível?. São Paulo: Moderna 2009. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001871/187129por.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2014.

_____. O Jovem e a Democracia. *Discurso do Representante*, 09/09/1999. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/>. Acesso em: 11 abr.2004.

UNFPA. Valorizar a 1.000 millones de adolescentes: inversiones en su salud y sus derechos. In: _____. *Estado de la población mundial*, 2003. Nueva York: UNFPA, 2003.

UNICAMP. Pesquisadores analisam manifestações. Campinas: Universidade de Campinas. 27 set. 2013. Disponível em: <http://www.unicamp.br/unicamp/clipping/2013/09/27/pesquisadores-analisam-manifestacoes>. Acesso em: 30 set. 2014.

UOL EDUCAÇÃO. Estudantes Fazem Ato Em Apoio A Professores Em Greve Do Paraná. Disponível Em: <http://educacao.uol.com.br/noticias/2015/04/30/estudante-fazem-ato-em-apoio-a-professores-em-greve-do-parana.htm>. 30/04/2015. Acesso Em: 21 Jul. 2015.

UOL ELEIÇÕES 2012. *Adolescentes bagunçam política em cidade no Paraná e abrem espaço para segundo turno*. Disponível em: <http://eleicoes.uol.com.br/2012/uol-pelo-brasil/2012/09/20/adolescentes-baguncam-politica-em-cidade-no-parana-e-abrem-espaco-para-segundo-turno.htm>. Acesso em: 30 nov.2014.

VASCONCELOS, Celso do Santos. *Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula*. São Paulo: Libertad, 2004.

VERMELHO, L. L. Mortalidade de jovens: análise do período de 1930 a 1991 (a transição epidemiológica para a violência). São Paulo, 1995. Tese de doutorado (Faculdade de Saúde Pública), USP.

VIANNA, Luiz W. O movimento da hora presente. *Estado Opinião*. Disponível em: <http://opinio.estadao.com.br/noticias/geral,o-movimento-da-hora-presente-imp-1043763>. Acesso em: 22 set. 2014.

VOMMARO, Pablo. La disputa por lo público en América Latina. *Nueva Sociedad*, nº 251. Mayo-junio 2014, p. 55-69. Disponível em: <http://nuso.org/revista.php?n=251>. Acesso em: 30 jun. 2014.

WERLANG, Alceu; HASS, Mônica. O Comportamento Político Nas Eleições Municipais De 2000 No Oeste Catarinense: Avaliação Preliminar. In: HASS, Mônica (Org.). *Partidos, Eleições E Voto*. Chapecó: Argos, 2003, P.15-42.